



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - DQCI**



CARMEN DOS SANTOS

**O PAPEL DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO
INICIAL DE ALUNOS DO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DO *CAMPUS* PROFESSOR
ALBERTO CARVALHO**

**ITABAIANA – SE
2024**

CARMEN DOS SANTOS

**O PAPEL DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO
INICIAL DE ALUNOS DO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DO *CAMPUS* PROFESSOR
ALBERTO CARVALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química da Universidade Federal de Sergipe – *campus* Professor Alberto Carvalho, como requisito para aprovação na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima

Coorientadora: Prof^ª. Mylena Nascimento Santos

**ITABAIANA – SE
2024**

CARMEN DOS SANTOS

**O PAPEL DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO
INICIAL DE ALUNOS DO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DO *CAMPUS* PROFESSOR
ALBERTO CARVALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para cumprimento, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Química Licenciatura do *campus* Universitário Professor Alberto Carvalho.

Área de concentração: Ensino de Química

Data de Aprovação: 22/ 10/ 2024

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 JOAO PAULO MENDONCA LIMA
Data: 01/11/2024 10:34:20-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima (Orientador)
Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a M.^a Beatriz Mota Teixeira
Universidade Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 BEATRIZ MOTA TEIXEIRA
Data: 01/11/2024 09:23:45-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Maria Camila Lima Brito de Jesus
Universidade Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 MARIA CAMILA LIMA BRITO DE JESUS
Data: 01/11/2024 08:48:36-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à mim e toda minha família, por sempre estar me apoiando na realização deste grande sonho que sempre almejei vencer. Agradeço por toda a paciência que sempre tiveram comigo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me confiou sua sabedoria quando menos esperei chegar aonde estou. Além de não me deixar desistir no caminho, me dando força e coragem. À mim, pela luta e evolução que tive durante esse tempo de aprendizagem.

Aos meus pais José e Maria, que sempre me incentivaram e apoiaram a realizar meu sonho de estar em uma universidade, mesmo tendo duas filhas para criar sozinha. Também a meu esposo Gabriel, que nunca me deixou desistir de estudar, mesmo com tantas dificuldades. Às minhas filhas Maryanne, por ter paciência de esperar para me ver e a Anny Sylmara, que me ajudou muito por ser minha cobaia em experimentos. Enfim, à minha família por cada ajuda.

Aos meus amigos da UFS, José Luiz do Espírito Santo Oliveira e Lucimar Santana Andrade, pelo companheirismo e ajuda durante a graduação, contribuindo de alguma forma ao trilhar o caminho da minha graduação. Aos meus amigos Josefa Dara Lima Ferreira e Luís Fernando Fontes Ferreira (Peu), pela paciência que tiveram comigo no trabalho e toda a força que me deram durante o processo de escrita desta pesquisa.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima, pela paciência, contribuições e parceria, além de me fazer ter uma visão mais ampla. E à minha coorientadora Prof^a. Mylena Nascimento Santos, por suas contribuições e parceria.

A Prof^a. Dr^a. Valéria Priscila de Barros, que no início do meu ingresso à universidade, me fez refletir sobre a minha decisão de realizar meu sonho de estar em uma universidade ou não, pois eu estava confusa devido a problemas pessoais e ela foi a primeira pessoa com quem conversei. E à todo corpo docente do departamento de Química.

Aos residentes do núcleo de 2022 participantes desta pesquisa, que contribuíram para a obtenção dos dados. E a todo o corpo docente, que foram incentivos e me fizeram evoluir como pessoa e como profissional.

EPIGRAFE

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre! PAULO FREIRE

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo examinar, por meio de narrativas textuais, o papel do Programa Residência Pedagógica (PRP) na formação inicial de seis alunos participantes desse programa do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe – *Campus* Professor Alberto Carvalho, do edital de 2022. O interesse pela pesquisa surgiu da minha curiosidade sobre a formação de professores e da minha própria participação no PRP, o que me motivou a estabelecer uma relação entre a minha experiência e a de outros participantes. Dada a importância que o programa teve para minha formação profissional, busquei investigar se ele também exerce um papel significativo na formação de outros residentes. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, conforme orientações de Creswell (2007), e utilizou narrativas textuais escritas por seis residentes, relatando suas experiências desde o início até o término do programa. A análise dessas narrativas foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). A partir dessas leituras, foi construído o *corpus* da pesquisa. Durante a análise dos dados, emergiram cinco categorias: (1) Aprendizagem da atividade docente, (2) Ampliação da compreensão sobre o ser professor, (3) Conhecer/compreender o contexto escolar, (4) Compreensão sobre o ensino, e (5) Partilha de conhecimento entre orientador, preceptor e residente. A interpretação dos dados revelou falas que destacam aprendizagens significativas, articulação entre teoria e prática, impacto da imersão na sala de aula, além da evolução que os residentes tiveram tanto na vida profissional quanto na vida pessoal. Portanto, os resultados indicam que o Programa Residência Pedagógica contribui para a formação dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial de professores; Residentes, Residência Pedagógica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Atividades que orientam as ações do núcleo	16
---	----

TABELAS E QUADROS

Quadro 1: Objetivos das narrativas escritas pelos residentes.....	23
Quadro 2: Categorias, unidade de registro e frequência... ..	26

ABREVIATURAS E SIGLAS

PRP – Programa Residência Pedagógica

IES – Instituição de Ensino Superior

EB – Educação Básica

UFS – Universidade Federal de Sergipe

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino superior

ES – Estágio Supervisionado

RP – Residência Pedagógica

RD – Residência Docente

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	12
2. INTRODUÇÃO.....	14
3. OBJETIVO.....	18
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
4.1. Formação de professores.....	19
4.2. Programa Residência Pedagógica	20
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
5.1. Abordagem da pesquisa e coleta de dados.....	22
5.2. Participantes da pesquisa	23
5.3. Instrumento de análise de dados	24
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6.1. Aprendizagem da atividade docente	27
6.2. Ampliação da compreensão	28
6.3. Conhecer/compreender o contexto escolar	29
6.4. Compreensão sobre o ensino	30
6.5. Partilha de conhecimento entre orientador/ preceptor e residente	31
7. CONCLUSÃO.....	34
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXO.....	38

1. APRESENTAÇÃO

Nasci em abril de 1986, filha de pais com condições financeiras limitadas. Em 1994, iniciei minha vida escolar na Escola Estadual Dr. Airton Teles, em Itabaiana-SE, onde aprendi a ler, escrever e fazer as primeiras contas. Foi nesse mesmo ano que descobri o prazer pela leitura.¹

Em 1998, mudei para o Colégio Estadual Murilo Braga (CEMB), na mesma cidade, onde concluí tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. Em 2008, casei-me e decidi prestar o vestibular, mas infelizmente não obtive êxito. Tentei por mais duas vezes, sem sucesso, mas continuei com o sonho de estar em uma universidade.

No final de 2009, abri meu próprio negócio, onde fazia trabalhos escolares, revelava fotos e vendia lanches. O desejo de ingressar na universidade continuava forte, sem me importar muito com o curso específico.

Em 2017, após a separação, fui em busca de um emprego e decidi fazer a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Era uma fase difícil, pois trabalhava o dia todo e, à noite, precisava cuidar das minhas filhas, o que me deixava sem tempo para estudar. Contudo, confiei que Deus via meus esforços e acreditava no meu potencial. Fiz a prova e fiquei como excedente, mas mantive a esperança de ingressar na universidade. Com muita perseverança, finalmente consegui realizar esse sonho.

Durante a graduação no curso de Química Licenciatura, algumas disciplinas da área de ensino me chamaram a atenção, pois observei nelas algo importante para meu futuro como docente, como ser um professor que precisa se dedicar e não apenas ter um diploma, como usar alguns recursos didáticos em sala de aula e não se limitar ao conteúdo.

Em 2022, surgiu uma oportunidade de fazer parte do Programa Residência Pedagógica (PRP), o qual me trouxe aprendizado, conhecimento e aprimoramento na forma de me expressar e lidar com alunos da Educação Básica (EB). Participar do PRP foi de suma importância para a minha formação e me fez refletir sobre a profissão como futura docente. Assim como diz Nóvoa (1992, p. 13), “a formação deve estimular uma

perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação”.

A formação deve incentivar a capacidade dos professores de analisar e de refletir sobre as situações vivenciadas em sala de aula, facilitando as dinâmicas que envolvem as aprendizagens e o desenvolvimento profissional.

¹ Optei por usar na introdução a primeira pessoa do singular por se tratar de experiências pessoais. Esta escolha se baseia em Charlot (2005), o qual afirma que o eu epistêmico é uma condição da situação didática que promove um conforto com objetos do sujeito do saber.

2. INTRODUÇÃO

Segundo Nóvoa (2009), a formação de professores tem sido objeto de discussão em diferentes pesquisas que abordam o contexto educacional do Brasil. Essas pesquisas têm apresentado reflexões sobre os desafios enfrentados na profissão docente refletindo na busca por melhorias na qualidade da educação e formação profissional. Compreender e aprimorar os processos de formação inicial é importante para garantir uma educação de qualidade e profissionais capacitados para o exercício da docência (Silva, 2018).

O aprimoramento da formação inicial de professores, necessita que os cursos de licenciatura realizem uma melhoria na articulação entre teoria e prática exercida no ambiente universitário e escolar, para que permita aos futuros professores vivenciar a realidade de ensino e, ao mesmo tempo, refletir sobre suas experiências.

[...] a aproximação entre a teoria e prática vem se tornando o foco de discussão de muitos estudiosos, que defendem uma maior articulação e integração entre universidade e escola...[...] argumenta-se sobre o papel fundamental que o exercício da profissão tem na construção de um conhecimento prático-profissional, que nem sempre está pronto nas teorias existentes (Poladian, 2014, p. 32).

A partir da afirmação de Poladian (2014) observa-se que existe uma necessidade de melhorar a integração universidade-escola e teoria e prática. Porém, no contexto real, isso nem sempre ocorre de forma satisfatória. Como exemplo, pode ser citado a carga horária do estágio em situação de regência e a discrepância de calendários das escolas e da universidade.

De acordo com Freitas (2020), a possibilidade de ter contato com as escolas no período de graduação, pode oferecer melhor desenvolvimento e envolvimento entre teoria e prática, sendo uma etapa essencial na formação inicial dos discentes, que utilizam os conhecimentos teóricos adquiridos e reconstruídos ao longo do curso, e também da construção de novos conhecimentos práticos.

Contudo, é importante diminuir nas práticas referentes ao estágio supervisionado o distanciamento entre o discurso acadêmico e a prática docente realizada nas escolas (Freitas, 2020). Esse distanciamento ocorre devido a diversos fatores, sendo um deles a falta de integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas de Educação Básica, pois é importante que os cursos de formação promovam maior aproximação entre os discentes e o cotidiano escolar, contribuindo para reduzir essa

lacuna, além de criar espaços de diálogo e reflexão sobre a prática docente (Freitas, 2020).

Assim, segundo Brasil (2022), no campo de formação inicial dos professores, deve-se existir uma aproximação dos futuros professores com a realidade das escolas, contribuindo para o aperfeiçoamento da prática docente, promovendo uma formação mais sólida e de qualidade.

Diante disso, com o objetivo de fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura nas IES, surgiu em 2018 o Programa Residência Pedagógica (PRP). Esse programa é voltado para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente, considerando as dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais, em toda a sua complexidade. Além disso, o PRP busca articular a formação inicial e continuada promovendo a socialização de reflexões, de inovações e de aprendizagens entre os participantes, possibilitando a aproximação entre universidade e escola, contribuindo assim para uma melhor formação (Soares *et al.*, 2020).

O Programa Residência Pedagógica, foi aprovado em 2018, por meio do decreto nº 8.977 de 30 de janeiro de 2017 (Brasil, 2022). O programa, inspirado na residência médica e inicialmente proposto em 2007 pelo senador Marco Maciel (DEM/PE), era voltado para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), com uma carga horária de 800 horas (Silva, 2018).

Segundo Brasil (2018), com a implementação desse programa, estabeleceu-se uma contribuição para reduzir o distanciamento entre a formação inicial e os desafios que os professores enfrentam na prática docente no ambiente escolar. A proposta oferece uma imersão com tempo maior em sala de aula e os residentes atuam com a supervisão de um preceptor, que é o professor experiente da escola que os orientam na aplicação dos conhecimentos teóricos, visando a construção da aprendizagem prática e reconstrução da teoria (Brasil, 2018).

Já em 2022, segundo Brasil (2022), houve um aumento do número de vagas no programa, de cerca de 45 mil para mais de 60 mil. Além disso, o programa buscava uma maior articulação entre as IES e as escolas para que pudesse desenvolver as habilidades de ensino como planejamento, gestão de sala de aula, conhecimento do ambiente escolar e aprendizagem teórico-prática.

O PRP exercido no âmbito universitário, surge como uma preparação para o início da vida profissional do licenciando, com maior tempo de imersão nas escolas,

fazendo com que aprenda e entenda a lidar desde cedo com desafios de uma sala de aula (Soares et al., 2020).

No âmbito da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* Professor Alberto Carvalho, o curso de Química Licenciatura formou núcleos nos editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) de 2018 e 2022, sendo objeto de estudo dessa pesquisa, o edital mais recente de 2022, que teve suas atividades finalizadas em março de 2024 (Brasil, 2022). Na figura 01, são mostradas as atividades que orientaram as ações do núcleo:

Figura 01: Atividades que orientaram as ações do núcleo



Fonte: PRP Química Itabaiana

Durante o Residência Pedagógica, os residentes fizeram leituras e discussões sobre documentos oficiais do currículo de Química, além de textos reflexivos sobre a profissão docente e a formação de professores. Os residentes analisaram também materiais didáticos como livros, para que pudessem elaborar, coletiva e posteriormente, seus próprios materiais e recursos de ensino entre alunos e professores, permitindo a troca de ideias e a construção de recursos mais eficazes e contextualizados. Com a construção dos materiais, houve a realização destes em sala de aula, visando o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e reflexivas.

Além dessas atividades, os residentes realizaram mostras de experimentos químicos e participaram da organização de evento científico, contribuindo para o desenvolvimento crítico e investigativo do futuro docente. E por fim, os residentes apresentaram todo o trabalho feito dentro do programa, em um evento chamado I Colóquio Interinstitucional UFS, IFS e Faculdade Pio Décimo: Perspectivas de Políticas Públicas para programas de formação docente - Pibid, Residência Pedagógica e Prolice, trazendo suas percepções e reflexões da atividade docente no contexto escolar.

O núcleo de Química era composto por 15 alunos bolsistas e mais 9 voluntários, além de 3 preceptores, que eram professores das escolas parceiras localizadas na cidade de Itabaiana, município também do *campi* sede da Universidade Federal de Sergipe – *Campus* Professor Alberto Carvalho. Além disso, o núcleo contou com 1 orientador acadêmico da universidade, responsável por supervisionar e orientar os residentes e uma professora colaboradora, que atuou na orientação de alguns residentes. As atividades foram desenvolvidas em parceria com 2 escolas da educação básica, o Centro de Excelência Dr. Augusto César Leite e o Colégio Estadual Murilo Braga, proporcionando aos residentes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em contextos educacionais.

Diante disso, o presente trabalho busca responder a seguinte pergunta: Qual o papel do Programa Residência Pedagógica na formação inicial dos residentes do curso de Química Licenciatura?

Um dos fatores relevantes desta pesquisa é compreender como o Programa Residência Pedagógica possibilita a qualificação da formação inicial dos residentes. Além disso, é fundamental analisar o papel do programa na evolução da articulação entre teoria e prática, incentivando um pensamento crítico sobre a formação dos residentes em relação às suas vivências e aprendizados. A pesquisa também busca avaliar se e como o programa contribuiu para a formação inicial dos residentes.

Diante disso, a presente pesquisa é justificada pela necessidade de compreender de forma aprofundada o impacto do PRP na formação inicial dos residentes em Química. Ao investigar o papel do programa e a maneira como ocorre a articulação entre teoria e prática, espera-se identificar contribuições relevantes para o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino de Química na Educação Básica.

3. OBJETIVO

Investigar o papel do Programa Residência Pedagógica na formação inicial dos residentes do curso de Química Licenciatura.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. Formação de professores

A formação inicial de professores é um tema fundamental para discussões sobre a qualidade da educação no Brasil, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática. Diversos estudos apontam para a necessidade de aprimorar essa integração, para que haja uma construção civil e teórica dos discentes para um futuro exercício de formação (Faria *et al.*, 2019).

No contexto dos cursos de licenciatura nas universidades, muitas vezes é observado uma desconexão entre o conteúdo teórico abordado nas universidades e a realidade vivenciada nas escolas, o que pode comprometer a preparação dos futuros professores (Faria *et al.*, 2019).

A formação inicial e continuada de professores é fundamental para a profissionalização docente, pois ambas nutrem o conhecimento necessário para o exercício da profissão. Essa compreensão da docência e de seus desafios é ampliada por meio de uma integração sólida entre as escolas e as universidades. Conforme ressalta Nóvoa (2022, p. 4), “não há formação de professores sem uma ligação forte entre as escolas e as universidades, tanto na formação inicial como no período da iniciação a docência e na formação continuada”.

Nesse contexto, a construção do conhecimento docente permite a elaboração de novos modelos que integram a teoria e prática, auxiliando na formação de professores capazes de responder os desafios contemporâneos da educação. Para que ocorram mudanças significativas, é necessário que o governo invista em políticas públicas que tornem a formação docente mais eficaz. Ou seja, programas que permitam ao futuro professor uma imersão mais profunda no ambiente escolar, superando as limitações dos estágios tradicionais (Alvim, 2022).

A reflexão sobre a formação de professores deve iniciar desde o ingresso do estudante no curso superior, pois é nesse ambiente que novos profissionais são formados. Portanto, durante a formação, é essencial que os estudantes se engajem em discussões e reflexões acerca da prática docente (Pimenta *et al.*, 2012).

O profissional não deve apenas dominar os conteúdos específicos de sua área, mas também deve possuir um conhecimento de estratégias e metodológicas de ensino. Esse aprendizado se inicia durante o Estágio Supervisionado, onde o discente tem a

oportunidade de praticar e compreender as dinâmicas da sala de aula. A articulação entre teoria e prática favorece a construção do conhecimento sobre a docência e formação de identidade profissional, pois possibilita ao estudante participar do cotidiano, da rotina escolar, campo de atuação (Guedes, 2019).

Segundo Leal (2014), a adequada formação de professores possibilita o domínio do conhecimento científico articulado a princípios que permitam compreender o comportamento humano e os processos de ensino e aprendizagem.

Essa articulação é promovida com maior ênfase por meio de programas que contribuam para imersão no contexto escolar, a exemplo do Programa Residência Pedagógica, pois o mesmo pode proporcionar ao discente o entendimento sobre sua profissão, uma formação de qualidade e uma bagagem para atuar na profissão docente (Junior *et al.*, 2020).

4.2. Programa Residência Pedagógica

O PRP, em 2018 constituía uma proposta prática que integrava a teoria e prática, inserindo os alunos em uma formação prática dentro de uma realidade do contexto escolar, orientados por um preceptor, possibilitando o desenvolvimento das competências pedagógicas e incorporando a qualidade da formação inicial. Já o edital de 2022, teve algumas mudanças como a inserção de alunos no contexto real com uma formação contextualizada, com inovação tecnológica e voltada para a realidade dos alunos e o fortalecimento do vínculo entre universidades e escolas (Brasil, 2018; 2022)

Esse programa tem um papel crucial na formação, pois os alunos são inseridos em um contexto real da sala de aula e são acompanhados por professores experientes.

Nesse cenário, o PRP surge como uma iniciativa estratégica para fortalecer a formação dos licenciandos, proporcionando uma imersão com maior carga horária no ambiente escolar em atividades práticas. Com isso, o programa busca minimizar os desafios enfrentados nos Estágios Supervisionados como a limitada carga horária e a falta de alinhamento entre os calendários acadêmico e escolar (Mello *et al.*, 2020).

O programa busca fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de licenciatura e valorizar a experiência dos professores da EB na preparação dos futuros profissionais (Brasil 2022, p.2).

O discente, por meio do PRP, reflete e compreende sobre o que significa ser um profissional da educação, além de adquirir conhecimentos e aprendizagens ao longo do programa.

Nesse contexto, os residentes têm a oportunidade de refletir sobre sua formação ao compartilharem vivências e experiências em reuniões com orientador, preceptores e demais participantes do programa. A imersão destes discentes no programa permite aos licenciandos compreenderem melhor os desafios e as demandas do ambiente escolar, desenvolvendo habilidades essenciais para o exercício da profissão (Leal, 2014; Oliveira et al., 2023).

A participação dos discentes em núcleos de programas pedagógicos, a elaboração de planos de aula e a atuação direta em sala proporcionam aos licenciandos uma vivência real do cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e reflexivas, formando professores críticos e competentes (Junior *et al.*, 2020).

Ao imergirem no cotidiano escolar, os residentes observam e participam ativamente do processo pedagógico, enriquecendo sua formação e consolidando uma melhor identidade profissional (Oliveira et al., 2023).

O PRP representa, portanto, um avanço na formação inicial de professores ao promover uma integração efetiva entre a universidade e a escola da Educação Básica. A oferta de uma carga horária ampliada de vivências práticas possibilita aos licenciandos uma compreensão aprofundada dos processos de ensino e aprendizagem e dos contextos socioeducacionais em que atuarão (Leal, 2014).

Em suma, o Programa de Residência Pedagógica configura-se como uma política pública essencial para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, ao investir na formação inicial dos professores e promover a articulação teoria e prática. Por meio da imersão dos licenciandos no ambiente escolar e do acompanhamento por profissionais experientes, o PRP fortalece a preparação dos docentes para os desafios da profissão, contribuindo para a construção de uma educação mais efetiva e transformadora (Soares *et al.*, 2020; Faria *et al.*, 2019).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1. Abordagem da pesquisa e coleta dos dados

Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, que segundo Creswell (2007) foca na interpretação e compreensão detalhada e profunda dos fenômenos. Além disso, Creswell (2007, p. 4), ressalta que “a pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador geralmente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes”. Nesse contexto, o pesquisador tem um papel importante na compreensão e análise dos dados.

O pesquisador faz leituras minuciosas dos dados para compreender as experiências vividas pelos participantes. Ele se envolve buscando significados mais profundos que emergem das experiências dos participantes, ou seja, vai além de apenas coletar dados ou informações.

Dentro do estudo qualitativo, no âmbito dessa pesquisa coletou-se dados através de narrativas textuais. A pesquisa narrativa é uma metodologia que tem por objetivo investigar e interpretar as experiências dos participantes por meio de relatos e histórias pessoais (Mariani, 2016). Essas narrativas permitem que os participantes expressem suas vivências, perspectivas e reflexões de suas práticas (Mariani, 2016). A coleta dessas histórias sobre um tema específico possibilita ao pesquisador obter informações detalhadas, compreendendo melhor determinado fenômeno. Por meio da análise das narrativas, é possível explorar experiências individuais e coletivas, revelando significados e contextos que enriquecem a compreensão do objeto de estudo (Paiva, 2008).

Segundo Mariani (2016), as narrativas são documentos reflexivos, permitindo que os participantes descrevam e reflitam sobre suas vivências, desenvolvendo uma postura crítica e promovendo o autoconhecimento. Por meio das narrativas, tornou-se possível compreender medos, aprendizagens e desafios pessoais ao longo do processo formativo no PRP.

Diante disso, as narrativas desta pesquisa possuem grande relevância, pois refletem a evolução dos bolsistas desde o início até o término de sua participação no programa. Trabalhar com narrativas textuais proporciona ao pesquisador uma exploração mais aprofundada das experiências humanas e seu contexto, além de compreender as experiências vivenciadas pelo participante, e possibilitar a criação de um diálogo entre o participante e o pesquisador.

As narrativas usadas nesta pesquisa, foram disponibilizadas pelo coordenador de área do PRP em uma pasta do Google Drive. Elas foram produzidas durante todo período do edital de 2022 e serão mostradas nesta pesquisa em anexo. Durante a participação no PRP os residentes elaboraram cinco narrativas em diferentes momentos de sua participação no programa. Os objetivos da escrita dessas narrativas estão ilustrados no Quadro 1.

Quadro 1: Objetivos das narrativas escritas pelos residentes

NARRATIVAS	OBJETIVOS
1 ^a	Visou conhecer o perfil do residente e suas perspectivas em relação ao programa.
2 ^a	Buscou explorar as aprendizagens, desafios e efeitos do PRP na formação dos residentes.
3 ^a	Refletiu sobre a etapa de imersão e observação do contexto escolar, bem como a elaboração do planejamento do projeto de ensino.
4 ^a	Relatou sobre as experiências durante o processo de regência e a participação em atividades desenvolvidas no programa.
5 ^a	Relatou como foi a experiência de reassumir a regência de sala de aula, dando continuidade à aplicação dos projetos de ensino nas escolas,

Fonte: Projeto PRP

Esse quadro descreve informações sobre os objetivos das narrativas que foram solicitadas pelo orientador, para que os residentes pudessem refletir sobre os momentos vivenciados durante o programa.

5.2. Participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa foram seis licenciandos, que atuaram do início ao término do edital de 2022 do PRP (Brasil, 2022), do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana, Sergipe.

O critério para a escolha do edital do Programa Residência Pedagógica foi por ser o mais recente, o qual foi finalizado em março de 2024. Já o critério para a seleção dos residentes se deu pelo fato destes escreverem as cinco narrativas solicitadas pelo orientador e coordenador do projeto.

Para preservar a ética e a privacidade dos participantes, foram utilizados códigos. Conforme Creswell (2010), a utilização de códigos na identificação dos participantes é uma estratégia ética de suma importância na pesquisa qualitativa, pois protege a privacidade dos participantes e garante o sigilo das informações coletadas.

Com isso os participantes foram denominados como RX, sendo (R) Residente e (X) número de participantes. Como por exemplo: R1, R2, R3, R4, R5 e R6.

5.3. Instrumento de análise de dados

Para análise dos dados, foi utilizado como referência a análise de conteúdo de Bardin (2016). Para a autora, análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se utilizam a ‘discursos’ diversificados como textos, entrevistas e documentos (Bardin, 2016). A análise de conteúdo foi feita em cinco etapas, que foram: a organização da análise; a codificação; criação do *corpus*; categorização; e interpretação.

A organização da análise, a qual ocorre uma leitura das narrativas para obter algumas impressões de início; em seguida, realiza-se a codificação, em que utiliza códigos ou nomes fictícios aos participantes da pesquisa, seguindo os princípios éticos; após a codificação, faz-se recortes dos textos narrativos para que, então, sejam criadas as categorias à *posteriori*. Com isso, elabora um agrupamento e reagrupamento das unidades de registros e, por fim, o pesquisador discute as categorias bem como as falas dos participantes.

Para analisar os dados, foram feitas leituras para compreender o que os participantes queriam passar, foram feitas reflexões sobre o conteúdo de cada narrativa e, em seguida, codificou os participantes. Após esta etapa, foram feitos recortes para construir o *corpus* da análise.

Posteriormente, houve um refinamento mais completo filtrando e delimitando a parte mais relevante de acordo com o objetivo do trabalho, ou seja, utilizou-se apenas dados mais importantes para o foco da pesquisa que é investigar o papel do PRP na formação inicial dos residentes do curso de Química Licenciatura, para que então pudesse categorizar e fazer a organização de cada categoria. As categorias foram construídas *a posteriori*, pois surgiram durante à análise do conteúdo. Em seguida, houve revisões para garantir a relação entre o *corpus* e o objetivo. Por fim, houve a discussão das unidades de registro (Bardin, 2016).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentadas as interpretações, compreensões e discussões dos dados coletados. Além de averiguar o papel do PRP na formação inicial dos participantes da pesquisa, que foram categorizadas e codificadas para melhor entendimento das respostas.

As unidades de registro mostram as afirmações dos participantes da pesquisa que representam a categoria, já a frequência mostra a quantidade de vezes em que houve presença de afirmações semelhantes dentro de uma mesma categoria.

Após a análise das narrativas, emergiram cinco categorias mostradas no quadro 2.

Quadro 2: Categorias, unidade de registro e frequência

CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTRO	FREQÜÊNCIA
Aprendizagem da atividade docente	<i>R4 Esse momento de regência nas escolas está sendo de muita importância para mim, pois nunca tinha tido nenhum contato com os alunos, com isso estou conseguindo aos poucos perder minha timidez dentro da sala de aula, ampliando meus conhecimentos a partir das observações.</i>	18
Ampliação da compreensão sobre o ser professor	<i>R1 [...]devido ao maior convívio nas escolas, e graças a oportunidade de ir aplicar o projeto em duas escolas em turmas de séries diferentes, presenciando as controvérsias do dia-a-dia de um professor e o comportamento dos alunos, adquiri experiência suficiente e agora me sinto muito mais preparado e despreocupado para estar em uma sala de aula executando meu papel como professor.</i>	17
Conhecer/compreender o contexto escolar	<i>R1 A vivência nas escolas, que é um dos principais focos deste programa, mostra aos residentes, algo que é pouquíssimo compreendido dentro das reuniões e leituras de textos, como por exemplo, a realidade dentro da escola, da sala de aula, o convívio com os alunos, os colegas professores e a administração.</i>	12
Compreensão sobre o ensino	<i>R2 Para que o aluno crie o interesse de saber mais sobre um conceito, é preciso incluir alternativas que estejam interligadas com o contexto social e com as atitudes e valores do estudante. Com isso, deve-se ressaltar a importância de haver a contextualização temática, a experimentação e a</i>	11

	<i>interdisciplinaridade, entre outras metodologias dentro de uma proposta de ensino em Química.</i>	
Partilha de conhecimento entre orientador/ preceptor e residente	<i>R2 O preceptor sempre está à disposição para nos ajudar e dar dicas tanto em relação ao conteúdo quanto à postura que devemos ter nas aulas diante dos alunos.</i>	6

Fonte: Autoria própria

6.1. Aprendizagem da atividade docente

Essa categoria representa parte da aprendizagem que os residentes tiveram durante o programa, desde a leitura e discussões de documentos e textos, em reuniões, sobre a formação docente até a elaboração do projeto de ensino e sua imersão em sala de aula, ou seja, é uma aprendizagem de processo contínuo.

Os residentes estão sempre aprendendo e adquirindo novos conhecimentos e habilidades teóricas, práticas e emocionais, preparando-se para os futuros desafios da profissão.

(R1) Esse período de observação foi bastante importante, pois além de me adaptar ao ambiente e aos alunos, pude aprender como me comportar e abordar minhas aulas com base no professor que possui uma abordagem um pouco diferente dos professores da universidade.

(R2) Entrei no projeto com o objetivo de compreender e viver um pouco o trabalho de ensino e até agora percebo que apenas através da inovação, de questionamentos e de reflexões é que se desenvolve a aprendizagem.

(R4) Esse momento de regência nas escolas está sendo de muita importância para mim, pois nunca tinha tido nenhum contato com os alunos, com isso estou conseguindo aos poucos perder minha timidez dentro da sala de aula, ampliando meus conhecimentos a partir das observações.

De acordo com o R1, a aprendizagem começou desde a observação, adaptando-se ao local de trabalho e aos alunos, além de como ele deve comportar dentro da sala de aula como um professor e abordar as aulas com base no professor experiente, que proporciona ao residente a prática. O R2 expressa que para ter desenvolvimento da aprendizagem é preciso inovar, questionar e refletir, sendo que esse processo incentiva a compreensão. Já o R4 possui algumas dificuldades, como a timidez, que, aos poucos, há mudanças e torna-se uma aprendizagem para seu sucesso no futuro profissional. Segundo Nóvoa (1992), estar em formação implica em adquirir e ampliar conhecimentos, além de investir no seu desenvolvimento pessoal para que consiga se

posicionar de forma mais confiante em sala de aula e construir sua identidade profissional. Para Oliveira *et al.*, (2023, p. 42):

esta prática possibilita aos professores em formação uma mudança na relação que tinham com a profissão docente, pois tendo a possibilidade através dos programas, de vivenciar a prática docente durante a graduação, se sentem mais seguros em exercer a profissão ao se formar.

A vivência da prática durante o processo de formação contribui para preparar melhor o futuro docente, facilitando o aprendizado teórico e a atuação profissional, deixando-o mais seguro para exercer a sua função.

Uma das contribuições do PRP é a superação da timidez, que é uma das dificuldades do participante, que ao longo das práticas e aprimoramento das habilidades de comunicação do professor em formação há uma libertação dessa dificuldade desenvolvendo confiança e autonomia em sala de aula (Oliveira *et al.*, 2023).

6.2. Ampliação da compreensão sobre o ser professor

Esta é uma categoria que representa o processo de aprofundamento ao entendimento sobre o ser professor, suas responsabilidades e as complexidades da profissão docente, envolvendo reflexão da prática, reconhecer as competências e habilidades, ou seja, os residentes constroem e reconstróem suas compreensões sobre o ser professor. Nas falas de R1, R2 e R6, observa-se a necessidade de vivenciar a sala de aula e com isso adquirir experiências para a vida profissional .

(R1) [...]devido ao maior convívio nas escolas, e graças a oportunidade de ir aplicar o projeto em duas escolas em turmas de séries diferentes, presenciando as controvérsias do dia-a-dia de um professor e o comportamento dos alunos, adquiri experiência suficiente e agora me sinto muito mais preparado e despreocupado para estar em uma sala de aula executando meu papel como professor.

(R2)[...]acredito que é realmente na prática, na vivência que consigo me preparar para o meio escolar no qual eu não seja mais aluna, mas uma boa professora.

(R6) A medida em que vou ingressando nas escolas, compreendo mais sobre o ser professor e admiro o processo, que não é fácil, mas nos traz motivação para continuar.

De acordo com os residentes acima, há uma importância de vivenciar a sala de aula para que os residentes ampliem e ressignifiquem suas compreensões sobre o papel de ser professor.

De acordo com Nóvoa (2022), assim como outras profissões, a formação de professores necessita de um “terceiro lugar no qual as práticas são investidas do ponto de vista teórico e metodológico, dando origem ao conhecimento profissional docente”, que seriam as escolas para que haja uma formação mais prática e o aluno adquira habilidades para a carreira profissional e as universidades que traz a parte teórica para o futuro professor.

No caso de R1, há uma afirmação de que é através do convívio e da oportunidade de adotar o projeto em diferentes turmas que lhe possibilitou uma visão prática docente tornando-o apto para ser professor.

Para isso, o futuro professor deve estar dentro da sala de aula, em um tempo maior, durante a sua formação, se preparando para os desafios reais do ambiente educacional. Além disso, Nóvoa (2009, p. 30), afirma que “o registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação”. Esses elementos, citados por Nóvoa, são fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento, levando ao residente uma maior compreensão sobre o ser professor. O registro das práticas permite ao aluno refletir suas ações no ambiente de trabalho, repensar o que pode ser ajustado e melhorar, inovando em sala de aula.

(R6) É importante ressaltar também, a importância do Residência Pedagógica, na formação acadêmica do aluno, precisamos vivenciar o ambiente escolar durante a graduação para assim compreender a formação docente, seja ministrando aulas, conversando com os professores, observando a escola como um todo, ser professor na prática, e estar preparado para quando formos, de fato, exercer nossa profissão.

Na fala de R6 é notório que o PRP contribui para a formação do aluno e para confirmar ele traz a importância de vivenciar o contexto escolar para melhor compreensão do ser professor em todo o contexto profissional.

6.3. Conhecer/compreender o contexto escolar

Essa categoria mostra o papel do PRP na compreensão da estrutura escolar, física e da gestão, as dinâmicas socioculturais, políticas e pedagógicas. Além de entendimento sobre o perfil dos alunos e da escola, pois é de acordo com a realidade de ambos que o futuro professor deve ajustar seu planejamento, produzindo um ambiente de aprendizagem tanto para os alunos quanto para o professor, visto isso na fala do residente R1.

(R1) A vivência nas escolas, que é um dos principais focos deste programa, mostra aos residentes, algo que é pouquíssimo compreendido dentro das reuniões e leituras de textos, como por exemplo, a realidade dentro da escola, da sala de aula, o convívio com os alunos, os colegas professores e a administração.

Esse residente afirma que a vivência nas escolas mostra algo importante da formação de professores que é o contato direto com o contexto escolar e isso não é compreendido em leituras e discussões.

Segundo Leal (2014), essa vivência nas escolas proporciona uma imersão na prática da profissão, algo que o aluno não consegue compreender apenas nas leituras ou discussões em reuniões. Essa imersão promove a interação com alunos e colegas professores, além da administração escolar. Ou seja, o aluno aprende a lidar com desafios da profissão na prática, algo que não é alcançado apenas na teoria.

Para reforçar essa afirmação, o residente R2 fala um pouco sobre o assunto.

(R2) Acredito que o contato com o ambiente escolar é muito necessário, pois é a partir dessa vivência que se adquire o conhecimento e as práticas docentes que logo após são de grande valia para ministrar uma aula e desenvolver um plano de ensino.

Nessa fala, observa-se a importância de conhecer e vivenciar o ambiente escolar como na fala de R2, para adquirir conhecimentos e as práticas docentes. Essa experiência torna-se habilidades sólidas

Freitas, Freitas, Almeida (2020), ressaltam a importância da imersão no ambiente escolar, pois os alunos desenvolvem suas habilidades pedagógicas, aprendendo a superar desafios que são fundamentais para o exercício da profissão. Isso é visível em uma fala desses autores.

6.4. Compreensão sobre o ensino

Nesta categoria os residentes apresentam reflexões sobre suas experiências de ensino durante a imersão nas salas de aula, destacam a importância de saber como usar atividades experimentais e outros recursos didáticos, além de colocar em prática tudo que aprenderam durante o tempo de elaboração de materiais, leituras e discussões, tendo uma percepção sobre a prática docente e como se preparar para ensinar, adquirindo habilidades e apresentando uma nova compreensão sobre o ensino.

Na fala do R2, percebe-se o destaque para uso de diferentes abordagens no ensino de Química, a exemplo da contextualização, interdisciplinaridade e inserção da

experimentação, que faz com que os alunos tenham mais interesse sobre o conteúdo abordado.

(R2) Para que o aluno crie o interesse de saber mais sobre um conceito, é preciso incluir alternativas que estejam interligadas com o contexto social e com as atitudes e valores do estudante. Com isso, deve-se ressaltar a importância de haver a contextualização temática, a experimentação e a interdisciplinaridade, entre outras metodologias dentro de uma proposta de ensino em Química.

Segundo Leal (2014), a formação de professores precisa incluir estratégias de ensino com contextualização, experimentação e interdisciplinaridade, para despertar o interesse dos alunos e compreender os conteúdos que serão abordados. Sendo assim, o PRP oferece esse privilégio de estar em sala de aula por mais tempo e, assim, os alunos podem desenvolver habilidades utilizando essas metodologias de articulação entre teoria e prática (Leal, 2014).

(R6) É nessa hora em que precisamos por em prática tudo que aprendemos durante o projeto e a nossa formação, e saber se impor enquanto professor, buscando manter meus alunos focados na aula, incluindo a interação deles fazendo com que participem, entender o perfil da turma, escolher qual metodologia trará melhores resultados, são coisas que vamos aprendendo com a prática.

Nessa fala, percebe-se uma reflexão do residente de uma compreensão sobre o ensino, em que ele aplica o conhecimento que lhe foi passado na teoria e agora coloca em prática. Além disso, há uma ideia de que escolher uma metodologia para o perfil da turma fará com que os alunos se interessem pelas aulas e participem, trazendo assim um melhor resultado.

A mudança educacional depende dos professores e da sua formação. “Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula” (Nóvoa 1992, p. 17). Os professores são responsáveis por transformar o meio educacional em que está inserido, sendo reflexivo para fazer mudanças na prática e na metodologia utilizada, dependendo da necessidade de aprendizagem dos alunos.

6.5. Partilha de conhecimento entre orientador/ preceptor e residente

Nesta categoria, o preceptor desempenha um papel crucial para a formação inicial dos residentes, pois ele é um modelo prático, já que é um professor experiente que orienta, passa a construção de valores para os residentes para enfrentar os desafios da profissão, é um exemplo de reflexão ao discutir sobre seu desempenho em sala de aula. Já o orientador tem um papel importante na mediação entre universidade e escolas, colabora com a elaboração do planejamento e nas atividades desempenhadas pelos

residentes, ajuda na reflexão dos participantes e auxilia em projetos que podem ser desenvolvidos nas escolas, além de acompanhar a evolução dos residentes em sua vida como profissional. Essa partilha é essencial, pois o residente aprende com a prática supervisionada e o preceptor/ orientador compartilha suas vivências e experiências do cotidiando como desafios de sala de aula, estratégias pedagógicas gestão de turma e adaptação do conteúdo com a realidade dos alunos.

Nóvoa (1992), fala que a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, no qual esse processo fortalece o desenvolvimento profissional não só do residente como do professor formado (o preceptor). A troca de experiência e a partilha de saberes entre preceptor e residente traz aprendizagens e desenvolvimento para ambos, criando um ambiente com novos olhares para o residente enquanto o preceptor oferece sua orientação prática.

Ao imergir em sala de aula, o residente começa com a observação e isso faz com que reflita sobre como pode reger uma sala de aula. Após sua imersão como regente, o residente procura o preceptor, ao final das aulas, para saber como ele está em sua regência e no que precisa melhorar e como se estruturar diante da sala de aula, ou seja, como o residente pode aplicar conteúdos pedagógicos e científicos em situações reais da sala de aula.

O preceptor contribui com a elaboração de materiais didáticos, discutindo como pode ser feito e quais recursos utilizar em suas aulas, gestão de sala de aula, além da interação com os alunos e estratégias de aula, encoraja o residente a assumir uma sala de aula com responsabilidade e autonomia, fazendo com que diminua a ansiedade e timidez.

A troca de conhecimentos entre os preceptores, o orientador e os residentes é de grande valia, pois cada discussão partilhada é uma reflexão de mudança no pensar e agir de cada residente, pois são experiências vividas em ambientes parecidos, porém vivências e aprendizados diferentes, possibilitando, assim, uma integração mais sólida entre teoria e prática docente e um processo contínuo de aprendizado mútuo.

Essas características são explicitadas nas falas de R2 e R6.

(R2) O preceptor sempre está à disposição para nos ajudar e dar dicas tanto em relação ao conteúdo quanto à postura que devemos ter nas aulas diante dos alunos.

(R6) Também posso contar com o apoio do meu orientador, e da minha dupla no projeto, e do coordenador, onde trocamos ideias para a produção do nosso material, é um momento muito importante e que gera muito

aprendizado, pois quando o material não está muito bom, ou precisa acrescentar algo eles sempre nos mostram onde devemos melhorar

(R6) Com o apoio da minha dupla a partilha de ideias, a discussão do material com o orientador e preceptor do projeto, é possível perceber qual ponto devemos melhorar, e assim o material vai se ajustando, essa percepção de melhoria se dá também a medidas que aplicamos as aulas, quando o retorno do alunos nos é satisfatório ou não [...]

R2, apresenta a ideia de que o preceptor está à disposição para oferecer apoio e orientações tanto na postura em sala de aula quanto no conteúdo a ser abordado. Já R6, além do apoio que o preceptor oferece, ainda se tem o apoio da dupla e do orientador, em que há partilha de ideias para a elaboração do material e também ajustes desse material, caso seja necessário para a sua aplicação. Desde a elaboração do plano de aula, o preceptor sempre está à disposição do residente para dar seu apoio e contribuição, com sua experiência, nas dúvidas existentes, até a imersão em sala de aula em relação à postura.

Segundo Nóvoa (1992), é importante o diálogo entre os professores e alunos para ampliar sua visão sobre as práticas e novas formas de promover a aprendizagem. Além disso, essa partilha de ideias, experiências e reflexões entre docentes e residentes permitem a construção de conhecimentos adquiridos no cotidiano escolar e aprimoramento para desenvolver suas práticas, fortalecendo a formação inicial e a capacidade de inovar as práticas com o contexto real.

7. CONCLUSÃO

Por meio dos relatos, fica evidente que o Programa Residência Pedagógica desempenha um papel crucial na formação inicial dos residentes do curso de Química Licenciatura, pois contribui efetivamente no desenvolvimento de suas competências docentes. Essa importância é comprovada nas categorias elaboradas nesta pesquisa.

Na categoria *aprendizagem da atividade docente*, o PRP proporcionou a experiência prática para os residentes desenvolverem suas competências para atuar como professores. Na categoria *ampliação da compreensão sobre o ser professor*, o PRP permitiu aos residentes refletirem sobre o papel do professor como um mediador e facilitador do aprendizado. Na categoria *conhecer/compreender o contexto escolar*, o PRP proporcionou uma imersão de tempo maior no ambiente escolar, permitindo ao residente uma compreensão profunda da realidade da sala de aula e do contexto escolar. Na categoria *compreensão sobre o ensino*, o PRP promoveu benefícios na compreensão sobre o processo de ensino. E na categoria *partilha de conhecimento entre orientado/preceptor e residente*, o PRP promoveu a colaboração entre orientador, preceptor e residentes, havendo trocas de saberes e reflexões, enriquecendo a formação inicial dos residentes e a formação continuada dos preceptores.

Nesse sentido, a pesquisa mostra-se relevante para o campo da formação de professores, visto o impacto positivo do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de alunos do curso de Química Licenciatura, promovendo uma formação integrada e adaptando-se à realidade da sala de aula, possibilitando a escrita de futuros trabalhos que possam contribuir para a melhoria do campo educacional.

8. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisco Rogiellyson da Silva; LIMA, Priscila Sandra Ramos de; GOMES, Dannytza Serra. **A ressignificação do ensino de leitura propiciada pela formação docente: um estudo de caso a partir de narrativas de vida**. Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista (BA), v. 12, n. 1, p. 441-463, jan./jun. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 12ª edição, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 82, de abril de 2022**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Ministério da Educação, Brasília, 26 abr. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Editais nº 20/2022**. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=8462>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 38, de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Ministério da Educação, Brasília, 30 jan. 2017.

CRESWELL, John Ward. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre. Artmed, 2010, 3ª ed.

DE MELLO, Diene Eire et al. O programa residência pedagógica-experiências formativas no curso de pedagogia. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 518-535, 2020.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. Residência Pedagógica: Um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. *Revista Prática de linguagem*. Minas Gerais, vol. 10, 2020.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

GUEDES, Marilde Queiroz. A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da Base Nacional Comum Curricular e do Programa de Residência Pedagógica. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 9, n. 1, p. 90-99, 2019.

JÚNIOR, Leandro Passarinho Reis; CARDOSO, Maria Gorete Rodrigues. O Programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 101-120, 2020.

LEAL, Carolina de Castro Nadaf.; MAIA, Helenice Gonçalves. Representação social de formação e trabalho docente nos programas de residência pedagógica. **Jornadas**

Nacionales, 4. Latinoamericanas de investigadores/as en formación en educación, Anais, v. 2, n. 25, 2014.

LOMBA, Maria Lúcia Resende FILHO, Luciano Mendes Faria. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**. Curitiba, vol. 38, p.2-10, 2022.

MARIANI, Fábio; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. A pesquisa narrativa na formação de professores: aproximações que se potencializam. **Roteiro**, Joaçaba, v.41, n. 1, p. 109-134, jan./Abr. 2016.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos; et al. **Formação docente no Programa Residência Pedagógica: Relatos de experiências colaborativas da UFS com a Educação Básica**. São Cristóvão-Sergipe. UFS, 2022, 1ª ed.

MELQUÍADES, Maria Priscilla Cavalcanti. Residência Pedagógica: Interfaces Universidade e Escola, teoria e prática na busca por uma formação acadêmica significativa. 2020. **Trabalho de Conclusão de Curso (CEDU/UFAL)** Maceió, 2020.

NÓVOA, António Manoel Seixas Sampaio da; ALVIM, Yara. **Escolas e Professores proteger, transformar, valorizar**. Bahia, Salvador, 2022.

NÓVOA, António. **Professores–imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação. Respositório Lisboa. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Revista *Educação, Sociedade & Culturas*, n. 36, p. 7-24, 2012.

OLIVEIRA, Rebeca Matias de et al. **O papel do PIBID e PRP na formação de professores de sociologia: um olhar sobre uma experiência de participação entre os anos de 2018 e 2022**. 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Minas Gerais, vol. 8, nº 2, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; ARAUJO, Marlene de Fátima. **Formação de professores: saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

POLADIAN, M. L. P. **Estudo sobre o programa de residência pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores**. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. **A Residência Pedagógica na formação dos professores: história, hegemonia e resistências**. Momento: diálogo em educação. Rio Grande do Sul, vol. 27, 2018.

SOARES, Renata Godinho *et al.* Programa de Residência Pedagógica: perspectivas iniciais e desafios na implementação. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 3, n. 1, p. 116-131, 2020.

ANEXO – NARRATIVAS ELABORADAS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

NARRATIVAS 1

Residente: R1

Olá! Me chamo R1, e como residente no Residência Pedagógica, vulgo RP, irei expressar minhas humildes palavras de sabedoria e ínfimo conhecimento.

Atualmente estou cursando o sétimo período e com um baita atraso, mas não foi por falta de estudo, mas sim por consequências aleatórias e casualidades desnecessárias as quais não estava conseguindo lidar ao mesmo tempo que tinha as cobranças da ufs. Enfim, vida que segue. Parte desse atraso foi por conta da pandemia que afeta a vida de todos e para mim foi péssimo, pois acabei desenvolvendo um perfil anti social e por conta disso, a volta a ufs foi mais que necessária, pois por ser um ambiente mais livre pude trabalhar no meu processo de terapia e reabilitação social. Voltei pra ufs pegando poucas disciplina, achando que não ia consegui depois de tanta reprovação, duvidei muito da minha capacidade, mas depois de uma boa reflexão percebi que sou muito mais, já que eu estava lidando com muitas coisas e me mantinha relativamente calmo diante de pessoas que só julgava, cobrava e não sabia de nada que estava acontecendo, foi uma verdadeira provação da minha capacidade de autocontrole e paciência.

Durante todo esse período pensei em desistir da universidade, porém não tinha nada melhor para fazer, e diante dos meus objetivos, a universidade seria o melhor caminho para alcançá-los, além da graninha que estava recebendo do pibid que era um ótimo motivo pra não desistir naquele momento, afinal, não tinha nada melhor para fazer. Apesar de tudo, o período de conturbação pode ter tido seu lado necessário. Sou uma pessoa que gosta de ver o lado positivo pra tudo e depois de uma boa reflexão acabo percebendo sim, que mesmo sendo um problema, às vezes ele surgiu para algum fim positivo. Após o término da pandemia me tornei mais maduro, confiante e esperançoso, passei a acreditar mais em mim, evoluir em vários aspectos e me fortaleci, percebi que no mundo existe sim forças superiores que de alguma forma mexem com os códigos do universo ocasionado casualidades a nosso favor, sejam elas positivas ou negativas.

Com essa mesma visão percebi que mesmo com todas as dificuldades, adaptações e chatices, o pibid, as aulas e a conclusão de trabalho em um período tão

ameaçador a vida, mostrou que é possível vencer, que é possível superar as dificuldades e seguir em frente mais fortes e capaz, foi um período em que todos estavam tão longe e ao mesmo tempo tão próximos e, mesmo assim conseguimos nos reunir semanalmente e diariamente. Um ano e seis meses que se prolongaram mais um pouco, todos conseguiram realizar seus trabalhos, mas algumas coisas ficaram a desejar. Alguns desistiram, outros continuaram, mas mesmo assim todos da sua maneira ficaram marcados. Agora que estou na Residência Pedagógica tenho como um dos objetivos realizar o que não foi possível no PIBID devido às limitações impostas pela pandemia.

Ser mais participativo, e ao frequentar a escola, o que não foi possível no PIBID e também o que mais ficou a desejar, procurarei ter uma visão crítica e reflexiva sobre o todo, não somente para melhorar meu trabalho e minha forma de ensinar, mas para tentar entender as casualidades que rege esse ambiente e as vidas que nele frequenta, como um profissional que educa, não quero apenas passar adiante um conhecimento que pode ser encontrado facilmente em um livro ou na própria internet, quero além de ser um professor, ser também um conselheiro, um tutor, dar esperança e fazer as pessoas encontrarem significado em suas vidas. Crianças estarão presentes todos os dias em minha vida, as verei mudar e outras não, mas todas irão crescer na sua velocidade e tempo. Todos terão seus medos e sonhos, então não posso fazer o papel de apenas lhes falar por que a necessidade de estudar química ou qualquer outra coisa. Ter um papel ativo nesse pequeno momento das suas vidas pode ser de alguma forma essencial para a evolução de cada um desses alunos.

O professor está além de um educador.

Att.

R1

23/03/2023

Residente: R2

Sou a discente/residente R2, moro no povoado Jorge 2/ Malhador -SE, tenho 22 anos e estou no curso de química - licenciatura desde 2019. Meu primeiro contato com o curso e com a vivência na universidade foi complicado, demorei um pouco para me adaptar, pois era um ambiente totalmente diferente da educação básica que estava acostumada. Quis desistir? Sim. Desistiu? Sim, também, mas acabei voltando e comecei a gostar do curso, fiz amigos e encontrei uma motivação a mais nos discursos e

conselhos de alguns professores da UFS. Enfim, espero que este programa de residência pedagógica possa trazer mais conhecimento, tanto no âmbito teórico, quanto no prático e principalmente para mim que ainda não tive contato com a prática docente em ensino de química. Eu tinha um pensamento de que ser professor era algo muito difícil e com as discussões durante as reuniões do RP fortaleceram ainda mais esse meu pensamento. Mas acredito que os ensinamentos e o compartilhamento de experiências dos professores/preceptores e de todos os participantes do projeto irá descomplicar esse grande trabalho e tenho certeza que irei aprender muito sobre o que é realmente ser um bom professor.

Att, R2

Residente: R3

26 anos, natural de Malhador-SE. Estudante do curso de química, ingressei em 2017, no entanto fiquei parada por 2 anos, longe da química e tentando migrar para outro curso, o que não obtive sucesso. Mas, enquanto tentava essa mudança, continuei cursando algumas disciplinas, o que me fez entender que o curso me escolheu.

Sou filha mais velha de 4 meninas. Desde a infância gostei e gosto de cuidar das pessoas, além de ser curiosa, tive uma educação básica consideravelmente boa, até porque graça a ela realizei o sonho de ingressar na Universidade Federal de Sergipe. Todos sabem o tamanho da dificuldade que é para se manter na UFS, em especial no curso de Química.

No corrente ano entrei no Residência Pedagógica - RP, até o momento como voluntária. O que ajudará bastante na minha formação, tenho plena certeza que terei desafios durante esse período e que farei o possível para enfrentá-los, com ajuda da minha dupla e dos professores. Pois, participando de algumas reuniões pude perceber o quão difícil é a vida de um professor e das dificuldades da educação básica no Brasil. Prometo dedicar-me ao máximo como discente e agora residente, e futura docente.

Residente: R4

Sou R4, natural de Itabaiana/SE, tenho 21 anos, filha de Eliseu e Maria Aalice, tenho três irmãs (Tatiana, Daiane e Deisiane) casada e atualmente moro no povoado Terra Vermelha. Minha formação no Ensino Básico, não foi muito boa, porém mesmo assim consegui ingressar na Universidade Federal de Sergipe no curso de Química Licenciatura no ano de 2019.

Durante esse tempo no curso passei por muitas dificuldades que quase me fizeram desistir do curso, mas consegui superar os desafios e estou disposta a enfrentar todos os desafios que ainda estão por vir. Em relação a minha entrada na Residência Pedagógica, minhas expectativas são várias, entre elas são: perder um pouco minha timidez para assim conseguir me relacionar mais com meus colegas, adquirir novos conhecimentos e aprendizagens, pois nunca realizei nenhum projeto nas escolas, por isso que ingressei na Residência Pedagógica para conseguir aprimorar e adquirir conhecimentos profissional e pessoal.

Att,

R4

28/02/2023

Residente: R5

Sou R5, tenho 22 anos, natural de Itabaiana/SE Povoado Mangueira, curso licenciatura em Química, filha de Joseilde uma mulher agricultora que tanto atuou e atua como mãe e pai ao mesmo tempo, pois meu pai (Antônio) faleceu quando eu tinha 5 anos. Tenho um irmão chamado wallace, sendo mais velho que eu. Ou seja eu sou a filha mais nova. Tenho dois sobrinhos, uma menina (Maria liz) que tem 1 aninho e também um menino (Gabriel) que tem 6 anos.

O que tenho para falar sobre meu ensino na Educação Básica. É que com o conhecimento que tenho hoje no ensino superior, digamos que a palavra é INSUFICIENCIA. Pois, ficou algumas matérias mal estruturadas, porem ao mesmo tempo a palavra é GRATIDÃO, pois, com essa educação conseguir chegar até aqui. Acredito que foi um dos momentos mais importante para minha formação. Tive dificuldade em algumas matérias, principalmente a Matemática e Física. Me apaixonei pela química orgânica, e hoje é a que eu mais sofro no ensino superior. Já entrando na Educação Superior, logo no inicio me deparei com muita insegurança com alguns

professores, com o tempo acostumei. No terceiro período pensei em desistir do curso, foi um dos momentos difícil para minha educação. Porém eu estava fazendo parte do PIBID na época e resolvi continuar. hoje estou no sétimo período devendo algumas matérias hahaha. Pretendo terminar mesmo com varias dificuldades ao longo do curso. Hoje faço parte do ciência na escola e falando nisso tem artigo vindo por ai. E também faço parte do residencia pedagogica. E estou com 7 matérias, confesso que estou com medo da quantidade de coisas para ser feitas nesse período

Minhas perspectiva para o residencia e que eu consiga desenvolver as atividades de forma relevante e que eu der o meu melhor para ambos projetos.

Residente: R6

Me chamo R6, moro no povoado Cova da Onça situado na cidade Moita Bonita, sou acaçula de 14 irmãos, filha de pais agricultores que sempre me apoiaram e incentivaram a estudar. Acompanhei de perto a luta diária que os dois enfrentaram para manter seus filhos na escola, o acesso à educação, para pessoas de uma realidade como a nossa é sempre o melhor caminho em busca de uma melhoria na qualidade de vida e visão de mundo. Assim, aprendi desde cedo a valorizar essa oportunidade e a sempre dar continuidade na minha formação.

Antes de ingressar na faculdade fiz curso técnico de Auxiliar de saúde Bucal queria muito seguir a profissão e sempre fui apaixonada pela odontologia, mas em um dos meus estágios nesta área vi que essa não era essa a profissão que eu realmente queria, não consegui me encontrar naquele ambiente de trabalho, e decidir prestar vestibular, pensei muito antes de escolher um outro curso, mas queria estudar no campus de Itabaiana, para poder ir e voltar para casa dos meus pais todos os dias, não por comodismo, mas por que meus pais já são idosos e preciso cuidar deles nesta fase mais delicada da vida. Foi então que surgiu a química em meu caminho, por ser um curso matutino atendia as minhas necessidades, lembro que quando consegui a vaga foi motivo de muita alegria por mim e por todos de minha família.

No ano de 2019 começa minha jornada no curso, logo nos primeiros semestres conseguir ingressar no Pibid, que me garantiu muito aprendizado, assim como o Residência pedagógica vem me garantindo participando desses programas, tenho a oportunidade de vivenciar o ambiente de trabalho antes da minha formação, ter um primeiro contato com as escolas, os alunos, e receber bolsa que me ajuda a se manter na

faculdade, sem ela tudo seria mais difícil. Nessas nossas primeiras reuniões foi possível perceber que a profissão docente exige de nós muito esforço, há muitas barreiras educacionais a serem quebradas, dentre elas, a desvalorização da profissão, sobrecarga do professor, má infraestrutura das escolas, entender o perfil dos nossos alunos, construir nossa própria identidade docente, diante disso o que me faz querer seguir, é o amor que venho criando pela profissão, tenho também experiências de estágio nesta área, e diferente com o da profissão citada acima, aqui eu me encontro, poder levar conhecimento ao próximo, ser agente transformador, ajudar meu aluno quando o único apoio que ele encontra é em seus mestres, e fazer parte do crescimento do outro é algo que não sei explicar, apenas sentir a cada nova experiência.

NARRATIVAS 2

Residente: R1

A minha participação no Residência Pedagógica, ampliou os aprendizados que adquiri no programa de iniciação à docência (PIBID). As leituras dos textos relacionados ao ensino de química dos documentos oficiais, aprendi um pouco sobre a estrutura funcional das instituições de ensino e como os órgãos governamentais administram a área da educação, além disso, ampliou-se a minha noção de como deve ser preparado um plano de aula e a execução do mesmo na sala de aula, além dos elementos que se deve ter no plano, que variam de acordo com a temática e conteúdo químico a ser abordado, tudo isso diante de uma metodologia que, assim como foi discutido em reuniões, por mais boa que seja, sempre vai precisar de adaptações, pois, as vezes funciona para um grupo de indivíduos e outros não. Lemos textos que falavam sobre uma metodologia mais dinâmica, que abordasse o conteúdo químico com mais leveza colocando nesse método alguns elementos que prendesse a atenção do aluno para aguçar um interesse maior por estudar química como por exemplo, filmes, jogos didáticos lúdicos que além de quebrar o velho e chato padrão de aulas conteudistas, serve para ensinar vários conteúdos e se divertindo, uma abordagem diferente, mas legal e que não deixa de cumprir a função de uma aula comum e, mais que isso, tornando o ensino aprendizagem mais divertido e dinâmico tanto para o aluno quanto para o professor. Atividades como estas, se mostram importantes, pois também trabalha o cognitivo e o bom convívio em grupo, gerando assim o respeito a individualidade, como também

desenvolver o senso crítico de cada aluno, sendo este um dos papéis das instituições de ensino.

Residente: R2

Sou a discente R2 e participo da Residência Pedagógica. Estou no RP desde outubro, apesar de ser pouco tempo tenho ciência de que minha participação no projeto me trouxe conhecimentos de grande valia para iniciar essa jornada de ensino em Química. Os debates durante as reuniões sobre questões teóricas e metodológicas em relação ao ensino e à aprendizagem em Química, favorecem o meu entendimento sobre o que de fato é preciso para ser um bom professor.

Entrei no projeto com o objetivo de compreender e viver um pouco o trabalho de ensino e até agora percebo que apenas através da inovação, de questionamentos e de reflexões é que se desenvolve a aprendizagem. Através das discussões e leituras de documentos e textos sobre o ensino de Química, percebi que por trás de cada metodologia de ensino aplicada, há uma série de trabalhos de pesquisa relacionados à melhor maneira de ser abordado os conteúdos.

Para que o aluno crie o interesse de saber mais sobre um conceito, é preciso incluir alternativas que estejam interligadas com o contexto social e com as atitudes e valores do estudante. Com isso, deve-se ressaltar a importância de haver a contextualização temática, a experimentação e a interdisciplinaridade, entre outras metodologias dentro de uma proposta de ensino em Química.

Enfim, já conhecia um pouco sobre as teorias de ensino, mas agora estou aprofundando e adquirindo mais saberes que logo mais serão colocados em prática, assim enriquecendo ainda mais o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Residente: R3

R3, um pouco assustada e com medo diante tudo que venho aprendendo nas reuniões do residência pedagógica-RP. De fato, a educação foi sucateada de uma forma triste, e parece não ter jeito. No entanto, é possível dar aula de uma forma exploratória, saindo um pouco da mesmice. Acredito que os futuros professores estarão bem preparados para inovar nas salas de aulas, apesar de estarmos enfrentando a questão de horas reduzidas, terceiro ano sem aulas de química, aulas sendo dadas uma vez na semana, e sendo substituída por outras disciplinas que não tem tanta relevância.

Confesso que já cheguei a pensar para quê continuar estudando se a educação está sendo destruída? Irei me formar para ensinar a quem ? São muitas perguntas sem resposta, porém a educação precisa ser levada a sério. Acreditando na futura geração de professores capacitados para mudar a realidade atual que estamos vivendo.

Ainda continuo como voluntária. No entanto ansiosa para ter meu primeiro contato com a sala de aula, por mais que não irei ministrar aula nesse primeiro momento, me pego pensando em como será, sabemos que o ensino de Química tem muito aprender e mudar e inovar dentro e fora de aula, saindo do básico e abordar atividades interativas onde os alunos têm participação e facilita aprendizagem. Tendo assim uma interação professor e aluno. Precisa-se também abordar atividades experimentais em salas de aulas para os alunos com matérias que possibilitem uma analogia com a verdade dentro do contexto abordado.

Mostrando que é possível quebrar o tabu que a química é difícil.

Residente: R4

Sou R4, estou participando do Residência Pedagógica como bolsista , nas reuniões que participei até o momento conseguir aprimorar meus conhecimentos e aprender coisas novas apartir das discussões realizadas e dos texto passados pra ser lidos. Estou tenho uma certa dificuldade na hora das discussões, pois não muito de falar, mas estou conseguir aprender muito com tudo que está sendo realizado durante as reuniões. Estou muito ansiosa para ir para a escola , pois irá ser meu primeiro contato com a sala de aula .

Nas discussões que já foram realizadas, foi possível observar o ensino de Química de uma maneira diferente, de uma forma mais contextualizada com o nosso cotidiano. Sobre tudo que foi discutido conseguir observa a Química de uma forma inovadora , que é possível realizar questionários sobre o nosso conhecimento para que seja possível obter um conhecimento mais apurado , aprimorando-o cada vez mais de diversas formas.

R4

28/02/2023

Residente: R5

Sou a R5 e estou gostando muito de fazer parte da equipe do RESIDENCIA PEDAGOGICA. Durante esse momento fico pensativa de como será os próximos capítulo dessa serie, pois meu medo de falar ainda persiste. Pois tenho medo de errar algum conceitos. Porem irei mudar minha versão.

Esses primeiros meses foi passado alguns textos para serem lidos e compreendido, e em sala serem discurtidos em conjunto. Ambos alunos relataram o que foi entendido. Ai é a hora que eu tenho o medo de agir. Porém quero mudar isso em relação a minha pessoa.

Começou a hora de criar um plano de aula, para começar a irmos as salas de aula, com isso, primeiramente foi posto que conhecesse os colégios parceiros e depois saber qual turma iremos esta com um contato maior. Para assim elaborar uma aula para esses alunos. Dia 07-03 tivemos o primeiro contato com uma das escolas parceira. Colegio Estadual Murilo Braga, conhecemos toda estruturas do colegio e de fato é uma escola muito grande. Pela manha há 22 sala de aula, pela tarde 16 e pela noite 6.

De ante mão eu ja conhecia o murilo, pois estudei lá o meu ensino médio. Porém é muito diferente de estudar e agora poder oferta aula. É uma nova visão um novo mundo a ser explorado. Confesso que estou ansiosa para esse momento.

Residente: R6

Me chamo R6, sou bolsista do Residência Pedagógica, durante nossas reuniões e as discussões feita pelo grupo sobre o ensino de química, venho adquirindo novos conhecimentos a respeito da profissão docente, dentre eles, a importância de um ensino contextualizado que aproxime o aluno do cotidiano, para Chassot “ o conhecimento químico tal como é usualmente transmitido, desvinculado da realidade do aluno significa muito pouco para ele” essa articulação do ensino com a realidade do aluno faz com que eles entendam como o mundo funciona, os fenômenos que nos rodeiam, formando cidadãos críticos.

Foi discutido também alguns problemas que a educação vem enfrentando e a sobrecarga dos professores, com muitas horas de trabalho e pouca valorização da profissão, falta de matérias didáticos, entre outros problemas que nos frustra enquanto futuros docentes. Mas diante dos problemas enfrentados e tendo algumas experiências em sala de aula, sei o quão gratificante é ser agente transformador na vida de alguém,

passar o conhecimento adiante e ver nossos alunos evoluindo e aprendendo, isso me faz esquecer um pouco o lado ruim da minha futura profissão.

Com o residência espero continuar adquirindo novos conhecimentos, fortalecendo ainda mais minha identidade docente, me aperfeiçoando e tendo uma formação continuada, refletir sobre minha própria prática, buscando novas metodologias que tragam melhorias na qualidade de ensino.

NARRATIVAS 3

Residente: R1

Durante o período de observação, eu tive o privilégio de observar duas turmas, uma de 2º ano e outra de 3º ano, cada uma em um colégio. Percebi diferenças e semelhanças claras em cada uma. Os alunos do segundo ano eram mais agitados no intervalo e chegavam atrasados na aula, era uma turma pouco presente. Toda semana aparecia novos alunos e alguns que estavam na semana anterior faltavam. Durante a explicação, apesar da brincadeira de alguns que rapidamente era contornada pelo professor, a maioria prestava atenção, além disso tinham uma boa relação entre todos eles, já os alunos do terceiro ano eram mais quietos durante o intervalo e durante as aulas também, porém haviam brincadeiras também, menos, mas havia, talvez por serem mais maduros. A turma não era tão amigável entre eles, havendo grupinhos na sala. Em ambas as turmas, a relação com o professor era comum para maioria das relações entre professor e aluno. Mas particularmente, eu preferi os alunos do segundo ano. Eram mais legais.

Esse período de observação foi bastante importante, pois além de me adaptar ao ambiente e aos alunos, pude aprender como me comportar e abordar minhas aulas com base no professor que possui uma abordagem um pouco diferente dos professores da universidade. Além disso, pude presenciar as adversidades locais que podem tanto beneficiar quanto atrapalhar as aulas. Assim já me preparando psicologicamente para esses momentos que poderiam ser traumáticos, mas que agora depois de observar como o professor lidou com elas, me sinto melhor para eventuais momentos.

Na elaboração do projeto, foi um pouco complicado no começo, pois partimos do zero em uma nova proposta e como não estávamos com tempo para estudar bem sobre o conteúdo, ficamos com poucas informações, mais no superficial, o que acarretou em um entrave no desenvolvimento de todos os oito momentos. Achamos

uma esperança que iluminou nosso desespero, porém era falsa e nos jogou de volta no poço que era ainda mais fundo. Do meio para o fim, encontramos ideias simples, mas que serviu para fazer algo nesse curto tempo, pois tínhamos um prazo bem curto para elaborar o projeto e aplicá-lo. Além disso, o professor orientador e preceptor nos ajudou bastante, que foi de fundamental importância, principalmente para corrigir e ampliar algumas das ideias e, no final deu tudo certo.

Em relação a minha dupla, confesso que nessa etapa da escrita do projeto, ficou basicamente nas mãos delas, nesse momento eu estava com bastante disciplinas então não tinha tempo para pegar o projeto e fazer alterações, mas sempre lia o que minha dupla fazia e ajudei com ideias, pesquisa, na realização dos testes dos experimentos que iríamos fazer em sala de aula (inclusive deram bastante errados as primeiras ideias de experimentos que queríamos levar para aula, e em que mais pudesse. Conversávamos bastante pelo google meet e às vezes presencialmente, também não tínhamos tempo para reuniões presenciais.

E como minha opinião e, relação ao RP, deveria do mais tempo para elaboração dos projetos, claro que aqueles que apenas ampliaram o que já tinham feito terminou mais rápido, mas para aqueles que iram começar do zero é bastante problemático, principalmente por conta das demandas das disciplinas. Esse tempo a mais para elaboração do projeto proporciona ao aluno participar mais das atividades e eventos que tivesse na escola, eles não apenas ganharam experiência nas observações, mas também no funcionamento escolar como um todo.

Residente: R2

Durante esse período de imersão na escola e de observação, estou entendendo melhor como realmente é o trabalho de um professor. Acredito que o contato com o ambiente escolar é muito necessário, pois é a partir dessa vivência que se adquire o conhecimento e as práticas docentes que logo após são de grande valia para ministrar uma aula e desenvolver um plano de ensino.

A elaboração do planejamento de ensino foi desafiadora, mas juntamente com a minha dupla conseguimos realizar esta tarefa que ainda necessita de alguns ajustes, mas acredito que por ser nosso primeiro contato com o ambiente escolar de forma ativa, estamos conseguindo fazer um bom trabalho. Eu e minha dupla temos um ótimo relacionamento, sempre pensamos em conjunto, dividimos opiniões e com um bom

diálogo conseguimos chegar a um acordo, minha dupla a todo momento contribui com ideias que são essenciais para o projeto. O trabalho em equipe é fundamental para que as coisas funcionem bem melhor, não apenas mim referindo ao planejamento de ensino, mas também ao funcionamento de uma escola.

Residente: R3

No meu período de observação da turma, percebi que os alunos são muito quietos e pouco interativos, apesar de que o professor a todo momento interage com eles e sempre busca explicar o conteúdo e fazer perguntas que se relacionam com o dia a dia do aluno. A escola tem uma ótima estrutura, possui laboratório tanto de química quanto de informática em bom estado e á disposição para ser utilizado.

O preceptor sempre estar a disposição para nos ajudar e dar dicas tanto em relação ao conteúdo quanto á postura que devemos ter nas aulas diante dos alunos. Portanto, até agora a participação no projeto, realizando todas as atividades pedidas pelo orientador estão contribuindo muito para a obtenção de uma excelente experiência e acredito que é realmente na prática, na vivência que consigo mim preparar para o meio escolar no qual eu não seja mais aluna, mas uma boa professora

Residente: R4

Durante o período de observação, tive o privilégio de observar duas turmas, 1° e 2° do ensino médio onde ambas tinha o mesmo professor de química sendo meu preceptor Marcos Santiago. Pode perceber a diferença de turma, e alunos, onde a 1° serie era composta por mais de 40 alunos, de todas as idades, porém bem participativos e bastante conversador, no entanto uma turma muito boa de se trabalhar. Já trabalhando com a turma de 2 ° ano, era composta por 35 alunos, onde a turma era meia que divida em grupos, e muitos não tinham interesse, e não eram participativo, deixando a gente de mãos atadas. Mas como discutidos nas reuniões isso é bastante normal, já que nem toda turma é igual.

Os alunos do primeiro ano, além de serem bem agitados e participativos, tratavam a gente como professores, com bastante educação, sendo bastante presente nas aulas. Toda semana eles viam com sorriso de canto a canto, quando nos viam, diferente do pessoal do segundo. O preceptor a partir da segunda aula, deixou a turma sob nossa direção, onde me vi como uma professora realmente, podendo ou tentando controlar,

onde me vi como uma professora realmente, podendo ou tentando controlá-los onde me vi como uma professora realmente, podendo ou tentando manter a turma em silêncio já que eles são eufóricos.

A turma do segundo era nos primeiros horários, infelizmente não tivemos observação já que o período de aula foi no final do ano, desse modo iria ter bastante dias em falta, para que isso não acontecesse, fomos direto aos trabalhos, acho que a falta de observação fez com que eles não gostassem da nossa didática. Mas apesar de tudo isso, conseguimos fazer nosso trabalho e aplicar nossos conhecimentos como futuras professoras.

Neste momento estou observando o 2º ano F no turno matutino, nesse período de observação pode observar que os alunos são um pouco agitados por ser também uma turma grande, contendo em cerca de 39 alunos, o lado ruim da turma é que só tem uma aula por semana e isso acaba prejudicando eles. A escola é bem estruturada, além de ser muito grande, para mim foi uma coisa nova, pois não conhecia o colégio por dentro fiquei impressionada com tudo que têm no colégio. A relação aluno-aluno pelo que observei é boa, eles ajudam um a outro e a relação entre aluno-professor os alunos possuem uma interação boa com o professor na sala durante as explicações e quando são questionados de alguma forma.

Para mim está sendo muito importante essa imersão na escola para minha formação, pois não tinha tido nenhum contato com os alunos em uma sala de aula e foi muito bom voltar para ela só que agora com uma visão diferente, não mais de aluno mais agora sim de professor.

O projeto de ensino está sendo muito desafiador construir, mas estamos fazendo o nosso melhor para ele ficar bom, estou muito ansiosa para por em prática esse planejamento.

O papel do orientador e do preceptor, eles têm pensamentos um pouco diferentes, isso acaba me deixando confusa, porém tenho certeza que vai dar tudo certo no final.

Com relação à minha dupla, está sendo muito importante a experiência que ela já tem, pois ela sempre me ajuda a superar minhas dificuldades, fazendo com que me torne uma profissional melhor.

Att. R4

Residente: R5

Nesse momento que se encontro, realojada em uma turma, e percebo uma grande importância destacar a minha desenvoltura, minha mudança de te voltado para um colégio que frequentei. Que fiz parte, que estudei todo meu ensino médio. E que hoje estou voltando como "professora" esse título ainda é cedo, porém minhas expectativas são grandes. Para com esse futuro.

Hoje percebo a diferença. De estar como aluna, e saber o que se passa em algumas cabecinhas. E de estar como professora, tendo uma visão totalmente diferente. De tudo aquilo que já vivenciei.

De acordo com as aulas que pude obter contato, foi notório perceber que os alunos tem uma interação muito grande com o professor de química. O ruim da turma que estou visionando é que só tem uma aula por semana. Tornando o ensino de química muito desafiador. E que estar deixando-a à desejar. Por mais que gere um aprendizado. Esse tipo de ensino fica muito vazio incompleto. (esse novo ensino está prejudicando os alunos. Pois incorporou um novo 6 horário. Que só está no papel, na prática ele não existe, torna-se mais desafiador para o professor deixar suas aulas realojadas).

Vale ressaltar que estou muito ansiosa para começar a aplicação do projeto de ensino. Falando sobre esse projeto, foi e está sendo muito desafiador construir. E estou mas ansiosa ainda pelo fato de saber que já irei por em prática esse planejamento. Estou ansiosa para saber como vai ser o ser professor. Como será o manejo de orientar uma turma de 39 alunos. Esse sentimento está me matando. Me consumindo. Está me deixando empolgada. No sentido bom é claro. Sobre o que eu tenho feito para superá-la? É segurar na mão de Deus e fazer meus trabalhos. Hahaha

O papel do orientador está sendo muito complicado. Pois são mentes diferentes. Ele trará ajuda para uma realidade dele. Sendo que nossa realidade é outra. Para ele as coisas devem ser de uma forma. Para nosso coordenador devem ser de outra forma. Isso está me deixando louca. Porém no final da certeza. Eu acredito nisso.

Com relação a minha dupla, está sendo um desafio enorme. Pois a experiência dela é pouca. Ela não teve contato com alunos ainda. Estou ansiosa para isso ocorrer.

Entt: R5

Residente: R6

Nessa etapa do projeto iniciamos o acompanhamento nas escola, onde foi possível conhecer melhor nossa campo de atuação, o Centro de Excelência Doutor Augusto César Leite, é um colégio bem estruturado, possui salas de aulas espaçosas e organizadas, laboratório de informática, química, biblioteca, auditório, quadra poliesportiva coberta, e passou a ofertar o ensino integral, nesse primeiro contato com a escola vi que essa nova forma de ensino vem sendo bem feita e organizada percebo que os alunos tem um espaço para o almoço, estrutura para tomar banho, descansar, conhecer a escola é fundamental para conhecermos a realidade das escolas.

A turma a qual estou acompanhando é o 1 ano A, enquanto observei as aulas percebi que a turma é bastante agitada e se dispersam facilmente, são de fácil comunicação, e interagem com o professor quando questionados. É uma turma grande em média 30 alunos presentes na aula, alguns alunos se mostram mais interessados que outros, essas observações são importantes pois começo a entender o perfil dos meus futuros alunos e a traçar caminhos que torne o ensino mais atrativo pra eles. Também posso contar com o apoio do meu orientador, e da minha dupla no projeto, e do coordenador, onde trocamos ideias para a produção do nosso material, é um momento muito importante e que gera muito aprendizado, pois quando o material não está muito bom, ou precisa acrescentar algo eles sempre nos mostram onde devemos melhorar. Ainda não me sinto segura na elaboração dos materiais e esse apoio que eles nos dão fazem toda a diferença nesse processo e assim sempre vou aprendendo onde devo melhorar para a escrita do trabalho.

No nosso primeiro dia de aula, eu estava um pouco nervosa, mas conseguir usar dos conhecimentos adquiridos durante nossas reuniões para lecionar a aula, me senti acolhida pelos alunos, conseguir disfarçar meu nervosismo interagir bem com eles, e a aula se tornou leve, gostei bastante sai de lá com um sentimento de que estou no caminho certo.

NARRATIVAS 4

R1

O início da regência foi marcado com observações das aulas do preceptor, uma primeira etapa importante. Nessas aulas pode-se conhecer o funcionamento da turma e a relação dos alunos com o preceptor, que no caso é professor dos deles, e com a disciplina de química. Notei que como sempre, a química não é vista com bons olhos

pela maioria da turma, é considerada como uma das mais difíceis. A partir disso meu senso investigativo foi acionado para então, durante toda essa etapa de regência, principalmente durante a aplicação do projeto, eu, através de métodos investigativos, procurar por traços que possam me levar a um motivo/causa que faz com que a disciplina de química seja vista com os velhos olhos da dificuldade. Diante disso, surgem algumas incógnitas sobre a percepção dos alunos em relação a química, sendo estas as seguintes: a base de ensino, a química em si, a forma como o conteúdo/aula está sendo passado ou a falta de práticas, em uma área da ciência que trabalha tanto com experimentos, mas em aulas só é visto conteúdo e mais conteúdo.

Durante a aplicação do projeto, os alunos demonstraram bastante interesse nas aulas, prestavam atenção na explicação, faziam perguntas, questionamentos e indagações. Adoravam principalmente os experimentos, momento no qual eles põe a mão na massa para executar o procedimento experimental, além de ser algo incomum nas aulas conteudista que costumam ter. A turma se mostrou uma boa fonte de pesquisa e ótima para esse primeiro momento de aplicação, validação e aperfeiçoamento do projeto. Notei algumas pequenas particularidades que precisam ser modificadas e se possível acrescentar algo novo. Percebi também que preciso melhorar muito a minha didática que péssima, observei isto ao longo de toda a explicação do projeto sendo esta, uma das maiores dificuldades que tive e, com isso percebi que o professor precisa ter uma dominância não somente na sala de aula, mas também no que fala, independentemente do que seja, caso contrário, corre o risco de ser ignorado pelos alunos. A aula também precisa ter uma dinamicidade, por isso a necessidade de algo que quebre a rotina das aulas conteudista. Mesmo quando não se tem tempo para realizar um experimento, por exemplo, o professor deve fazer indagações aos alunos, para que estimule eles a falarem. Exemplos do cotidiano ou qualquer outra coisa que não seja do âmbito escolar, mas que apresente alguma relação com o conteúdo aplicado, também se demonstra uma boa estratégia para melhorar a aula e prender a atenção, como também faz o aluno ter interesse pelo conteúdo ensinado.

Essa primeira etapa foi muito importante, pois para mim foi a primeira vez que apliquei um projeto completamente e presencialmente em uma sala de aula. Geralmente não costumo pensar muito em situações como essa, simplesmente vou e seja como for, mas quando se trata de sentimentos, não delimitamos o que é o quanto iremos sentir, por isso, sempre presente o nervosismo, as expectativas, o medo de não conseguir realizar as tarefas da forma que é esperado e, quando se trata do professor

que tem de lidar com pessoas jovens e no nosso caso com a idade muito próxima da nossa, gera uma confusão de sentimentos ainda maior, por algum motivos relacionado aos alunos se eles vão gostar do projeto? do conteúdo químico? se por serem de idades próximas será que vão ter o respeito de nos ver como professores e vão ficar quietinhos? E caso algo fora do esperado aconteça, como lidar com isso? A presença do preceptor na sala se torna de bastante importância, pois alivia um pouco toda essa pressão, nos sentimos mais confiantes que os alunos vão ficar mais quietos pela presença do professor ali. Falei que não costumo pensar muito, mas depois de cada seção do projeto, sempre surgem diversos pensamentos. Por isso tudo e um pouco a mais, meu interesse pela carreira docente tá correndo um sério risco de não proceder adiante, enfim, toda essa experiência está sendo ótima, com muito aprendizado e evolução e, em relação às amostras experimentais, gosto bastante, apesar de que no final de cada uma delas ficou bastante desgastado, é bastante cansativo, mas traz uma riqueza de conhecimento e principalmente experiências únicas para cada aplicação, tenho contatos com várias pessoas do ramo e o compartilhamento de suas experiências maravilhosas e outras bem engraçadas que podem ajudar muito no meu futuro como docente, isso tudo enriquece muito minhas próprias experiências tornando tudo muito mais interessante e animado.

Residente: R2

A experiência de dar aula a uma turma de 2º ano do ensino médio é assustadora, mas muito gratificante, pois agora tenho a percepção de que é ensinando que se aprende. Esses momentos de regência na escola e de participação nas mostras de experimentos trazem uma compreensão de que é necessário utilizar outros recursos e metodologias no ensino, além da aula expositiva tradicional. Pude perceber que os alunos ficam curiosos e mais participativos quando se utiliza um experimento em laboratório e quando se traz um jogo didático para a sala de aula, a partir disso, ressalto também que para a aprendizagem ser eficaz devemos ter sempre uma boa comunicação com os alunos, pois as interações são elementos que auxiliam no processo didático-pedagógico.

A relação com os alunos é boa e bem comunicativa apesar da timidez tanto minha como da parte dos alunos, mas creio que seja normal, pois é o meu primeiro contato com as vivências do contexto escolar. O diálogo, troca de ideias, conselhos e motivação são o que define a relação com a minha dupla, preceptor e coordenador do

RP, pois cada dica e feedback deles está sendo de grande valia para aprimorar o plano de aula e ampliar a visão que tenho sobre o trabalho docente. O planejamento de ensino ainda necessita de ajustes, um deles seria na parte da dinâmica, que consiste em uma etapa inicial para se conhecer o aluno e dificuldades em relação a disciplina, pois durante a aplicação não houve muita interação dos alunos nesse momento. Os outros recursos utilizados: experimento, vídeo didático, textos e jogo foram os pontos chave das aulas para quem buscava mais comunicação e diálogo com os alunos, confesso que desanimei um pouco no início, mas ao decorrer das aulas fui encontrando a motivação necessária nas etapas citadas do planejamento.

Residente: R3

Durante o período de observação, tive o privilégio de observar duas turmas, 1° e 2° do ensino médio onde ambas tinha o mesmo professor de química sendo meu preceptor Marcos Santiago. Pode perceber a diferença de turma, e alunos, onde a 1° serie era composta por mais de 40 alunos, de todas as idades, porém bem participativos e bastante conversador, no entanto uma turma muito boa de se trabalhar. Já trabalhando com a turma de 2° ano, era composta por 35 alunos, onde a turma era meia que dividida em grupos, e muitos não tinham interesse, e não eram participativo, deixando a gente de mãos atadas. Mas como discutidos nas reuniões isso é bastante normal, já que nem toda turma é igual.

Os alunos do primeiro ano, além de serem bem agitados e participativos, tratavam a gente como professores, com bastante educação, sendo bastante presente nas aulas. Toda semana eles viam com sorriso de canto a canto, quando nos viam, diferente do pessoal do segundo. O preceptor a partir da segunda aula, deixou a turma sob nossa direção, onde me vi como uma professora realmente, podendo ou tentando controlar, onde me vi como uma professora realmente, podendo ou tentando controla-los onde me vi como uma professora realmente, podendo ou tentando manter a turma em silencio já que eles são eufóricos.

A turma do segundo era nos primeiros horários, infelizmente não tivemos observação já que o período de aula foi no final do ano, desse modo iria ter bastante dias em falta, para que isso não acontecesse, fomos direto aos trabalhos, acho que a falta de observação fez com que eles não gostassem da nossa didática. Mas apesar de tudo isso,

conseguimos fazer nosso trabalho e aplicar nossos conhecimentos como futuras professoras.

Residente: R4

Esse momento de regência nas escolas está sendo de muita importância para mim, pois nunca tinha tido nenhum contato com os alunos, com isso estou conseguindo aos poucos perder minha timidez dentro da sala de aula, ampliando meus conhecimentos a partir das observações. Com as mostras de experimentos foi possível ampliar ainda mais o meu conhecimento e adquirir novos. A relação que está sendo criada com os alunos é muito boa, pois eles se interessam pelas aulas e participam das discussões que estão sendo realizadas dentro da sala de aula.

Em relação ao projeto é visível a realização de uma melhora em alguns pontos importantes, assim como também uma mudança em meu desenvolvimento na sala de aula, como por exemplo falar mais alto um pouco, ter um tom mais de autoridade, pois eles não me respeitam tanto por conta da minha timidez, e o mais importante perder ainda mais minha timidez.

Contudo foi possível aprender muito observando as aulas do professor, vendo como ele ministrava suas aulas, a relação professor – aluno. Minhas principais dificuldades foram ser muito tímida, nunca ter tido contato com os alunos dentro de uma sala de aula. O preceptor e o orientador são de extrema importância para o desenvolvimento desse projeto de ensino, pois eles nos auxiliam da melhor maneira possível. O que mais me motivou nas ações foi ver os alunos participando da realização do experimento e das outras atividades propostas, com uma certa curiosidade. Minha decepção foi que no começo eles não me respeitavam muito por conta da minha timidez, não possuía muita autoridade e falava um pouco baixo, mais com o passar dos dias isso foi mudando. O RP está sendo muito importante para minha formação, pois partir dele conseguir adquirir novos conhecimentos.

Att,

R4

Residente: R5

Esse novo ciclo, está sendo muito importante para a minha formação e participação nesse projeto, com isso gostaria de relatar meus momentos.

Ao entrar nesse projeto eu tinha uma visão diferente de ver esse projeto, ao participar e começar a vigência em sala de aula, meus pensamentos mudaram e comecei a ganhar gosto de ensinar e ter uma convivência com os alunos do ensino médio, criar carinho e saber que eu estou ajudando na formação de cada aluno. Claro, no início não foi fácil, porém nunca é. Mas com paciência e cautela as coisas começam a fluir. Dessa forma, fui criando uma conexão com cada aluno e desenvolvendo um certo carinho por cada um deles. Sabendo que é preciso melhorar minha postura em sala e ter mais firmeza e convicção. Com tudo, aprendi muito com essas aplicações e sou muito grata. Meus sentimentos são bastante positivo porem também posso afirma que no inicio fiquei com medo de passar algum conteúdo errado ou não saber responder uma pergunta realizada por um aluno. Mas conseguir resolver esse medo e tirar isso da minha mente. As principais dificuldade encontrada não é com os alunos e sim com o tempo que é muito curto, e também por conta do sexto horário que não existe na pratica, só no papel, gerando assim uma perda de tempo. Pois o que eu poderia fazer em um mês, estar sendo desenvolvido em dois ou ate mais. A importancia do preceptor nesse momento é muito importante porem não tive muito ajuda nessa etapa. Com tudo o orientador me ajudou bastante e conseguir desenvolver esse contexto. Assim com ajuda da minha dupla e do orientador obtiver algumas aulas em sala de aula, sabendo-se que houve uma parada no projeto por falta de tempo. E os alunos entraram em ferias, retornando agora. Com isso retornarei onde parei. Mas ate o momento estou gostando muito de ensinar ter essa vivência ta sendo incrível.

Residente: R6

Para mim, o período de regência nas escolas é a etapa mais desafiadora e ao mesmo tempo a mais gratificante de todo processo. Está à frente de uma sala de aula não é uma tarefa fácil, é um momento de muito crescimento profissional e de criação do nosso perfil docente.

É nessa hora em que precisamos por em prática tudo que aprendemos durante o projeto e a nossa formação, e saber se impor enquanto professor, buscando manter meus alunos focados na aula, incluindo a interação deles fazendo com que participem, entender o perfil da turma, escolher qual metodologia trará melhores resultados, são coisas que vamos aprendendo com a prática.

Com o apoio da minha dupla a partilha de ideias, a discussão do material com o orientador e preceptor do projeto, é possível perceber qual ponto devemos melhorar, e assim o material vai se ajustando, essa percepção de melhoria se dá também a medidas que aplicamos as aulas, quando o retorno do alunos nos é satisfatório ou não, é nessa hora que revejo meu planejamento das aulas, para analisar onde devo melhorar, se a linguagem utilizada está de acordo com o entendimento deles, onde me sinto mais insegura na hora da explicação para aprofundar meus estudos nesse assunto, evitando que o entendimento dos alunos fique confuso.

A medida em que vou ingressando nas escolas, compreendo mais sobre o ser professor e admiro o processo, que não é fácil, mais nos traz motivação para continuar.

NARRATIVAS 5

R1

O Programa Residência Pedagógica proporciona mais que um aprendizado e conhecimento da dinâmica sócio estrutural das escolas e de seus órgãos administrativos. A vivência nas escolas, que é um dos principais focos deste programa, mostra aos residentes, algo que é pouquíssimo compreendido dentro das reuniões e leituras de textos, como por exemplo, a realidade dentro da escola, da sala de aula, o convívio com os alunos, os colegas professores e a administração. Indivíduos independentes, cada um com seus pensamentos, princípios e desejos, várias pessoas em um tipo de jogo dividido em grupos, onde há pessoas de cada grupo com função semelhante ou específica, fazendo com que tudo dentro dessa instituição ocorra bem já que existe regras que cumpridas de acordo, as execuções de tarefas e planos voltados para a realização da função de cada um, irá ocorrer sem problemas, mas devido à natureza humana e a individualidade de cada indivíduo, torna a realidade um pouco diferente, no qual, cada um diante da oportunidade, mexe nos mecanismo desse sistema para conseguir vantagem própria, tornando assim, a realidade um pouco diferente da ideia de funcionalismo perfeito. Ao ignorar ou burlar as regras do sistema, o efeito oposto a ordem será criado e, isso ocasiona dentro desse sistema, problemas para alguns indivíduos, gerando conflitos internos que atrapalham as atividades a serem desenvolvidas e os prejudicado. Dessa forma, assim como a própria sociedade que devido ao individualismo e a perspicácia de cada peça desse tabuleiro, vivemos em algo meio caótico, mas que de alguma forma no final dá certo.

Eu tive o privilégio de aplicar o mesmo projeto em duas escolas para turmas de 2° e 3° ano e isso foi muito interessante pois além de me proporcionar estar presente em ambiente relativamente diferente, também pude observar minha própria evolução em vários âmbitos.

Na primeira aplicação devido a correria do momento por esta com muitas disciplinas, e devido à distância do colégio que era longe e, além de que a aplicação ficava em um horário péssimo que era entre o intervalo de duas aulas na ufs, ou seja, saía de uma aula na correria para dar tempo chegar no colégio e voltava de lá mais rápido ainda para dar tempo chegar na aula na ufs, isso acarretava em às vezes eu me esquecer de alguns dos reagentes para experimento e isso levou a readaptação ou às vezes chegar bem atrasado para aplicação pois tive de ir comprar em algum lugar que vendesse o que eu precisasse, tanto em um local quanto no outro chegava bastante ofegante e atrasado, pois o colégio ficava bem distante da ufs, foi um período que me desgastou bastante. A aplicação neste foi mais ou menos, começou legal, os alunos prestavam bastante atenção, faziam perguntas e eram bem legais, porém devido às circunstâncias às vezes se tornaram um pouco estressante e principalmente no dia que apliquei sozinho foi bem chato, minha preparação nessa intervenção estava bem ruim, não tinha estudado bem o conteúdo e como foi minha primeira aplicação sozinho, me sentir bem sobrecarregado, mas no final eu e minha dupla aplicamos tudo que podemos, porém faltou algumas partes do projeto como o jogo didático, esse período de aplicação foi corrido também devido ao período de festas e as vezes não tinha aula por conta de feriado e afins, mas o importante de tudo foi o aprendizado adquirido e passado que foram bastante significativos, principalmente porque que percebi que minha didática estava péssima e eu precisava melhorar muito.

Já a aplicação na segunda escola, para alunos do terceiro ano, foi ainda mais intensa, primeiro por que dessa vez a aplicação foi todinha por minha conta, não tinha uma dupla para ajudar ou me amparar nos momentos que precisasse, além disso o projeto teve umas mudanças bem significativa, sim, parei para me aprofundar no conteúdo química, li artigos e percebi que a temática do projeto tem muito conteúdo, assim necessitando uma ampliação das aulas para pelo menos 9 momentos, eu iria ampliar, mas o tempo já não me possibilitava essa nova perspectiva, é tanto que nesse intervenção também não apliquei todos os oito momentos, devido a feriados e a semana esportiva do colégio, perdi duas semanas de aulas, ou seja, quatro aulas sem

intervenção, isso me deixou de pernas atadas, já que eu tinha prazo para cumprir com a semana de prova dos alunos e até esse dia só ia ficar quatro aulas que eram somente para explicação do conteúdo químico, felizmente conseguir explicar o tudo em três aulas, o que foi algo bem chato porque tive de vomitar o conteúdo na cara dos alunos caso contrário não teria com aplicar nenhum experimento, mesmo assim conseguir e fiz ainda um experimento investigativo intitulado “pasta de dente de elefante orgânica e ainda um mine questionário valendo um ponto para os alunos que fizeram o experimento. Ademais elaborei a prova com 10 questões, sendo oito delas de autoria própria, na hora da correção devido as notas baixas de alguns alunos fiquei me questionado se a prova estava difícil ou se a minha explicação do conteúdo foi ruim, mas isso foi aliviado quando vi que alguns alunos que tiraram notas excelentes.

Diante disso, quero salientar que minha participação no Residência Pedagógica está sendo de um ótimo aproveitamento, consigo observar várias situações interessantes e até curiosas sobre o comportamento humano e suas emoções que flutuam mais que o vento. Além disso, devido ao maior convívio nas escolas, e graças a oportunidade de ir aplicar o projeto em duas escolas em turmas de séries diferente, presenciando as controvérsias do dia-a-dia de um professor e o comportamento dos alunos, adquirir experiência suficiente e agora me sinto muito mais preparado e despreocupado para estar em uma sala de aula executando meu papel como professor.

Residente: R2

A reaplicação do projeto de ensino se deu em uma turma do 2º ano contendo 9 alunos, na qual realizamos a aplicação com algumas alterações, pois em conversa com nosso preceptor e analisando o grau de entendimento dos alunos as alterações foram necessárias, sendo uma delas: realizar mais de uma revisão do conteúdo. Durante esse período, pude perceber que cada turma tem suas particularidades e que o professor deve estar capacitado para se adequar ao novo contexto da sala de aula e ter sempre um plano b.

Nesta nova aplicação, houve muitas dificuldades e desafios, pois a maioria dos alunos não tinham tanto interesse e curiosidade pelo assunto, apesar de nosso projeto ter várias formas de facilitar o entendimento dos conteúdos químicos, os alunos tiveram

bastante dificuldade, mas acredito que o desinteresse e não se sentir atraído pela disciplina devem ser motivos que dificultam a aprendizagem.

E por fim, a participação no evento da FECASE e nas mostras de experimentos foram de suma importância, pois fizeram com que eu adquirisse experiência na área docente, por ter o contato com alunos de diferentes turmas e contextos escolares.

Residente: R3

Agora falando como residente e bolsista, a experiência vivida no colégio Murilo Braga, foi de suma importância para meu crescimento como discente e futura docente. A primeira aplicação foi desafiadora já que era minha primeira vez em uma sala de aula, me deparei com mais de 45 alunos, onde 3 portavam de algumas necessidades especiais. No entanto fomos bem recebidas, falo por mim e minha dupla Evellyn, com o passar das aulas podemos criar um vínculo muito especial com todos, vínculo de aluno e professor. Nosso planejamento foi bem aceito e bem executado, podemos ver o quão os alunos estavam gostando das aulas, do experimento, da dinâmica utilizada para que eles compreendessem melhor o conteúdo. Falo que me apeguei um pouco aos alunos do primeiro ano, e senti que eles também gostaram um pouco da gente. Na reaplicação do mesmo projeto já ciente de como é uma sala de aula, não tivemos tanto nervosismo, porém a recepção dos alunos para conosco não foi a mesma que a do pessoal do primeiro ano, nossa reaplicação se deu em uma turma do segundo ano 33 alunos, e muitos sem interesse em aprender, pude descobrir que faz parte da vida do docente, que nem toda turma te receberá da mesma forma, hoje válido como uma experiência mais que desafiadora, hoje acredito que tenho mais capacidade para lidar com uma turma de adolescentes cujo nem todos estão com o mesmo interesse em aprender. Durante esse período nós discentes participamos da FECASE, onde me senti mais segura para falar, tratar, e interagir com os alunos, na função de docente, acredito que cada experiência conta lá na frente. O residência pedagógica poder me mostrar o quão incrível e desafiadora é a docência. Levarei aprendizados para minha formação, acreditando na minha constante evolução.

Residente: R4

A retomada da regência nas escolas foi um desafio , pois a turma possuía convicções diferentes que aula se tornava um pouco complicada , eles não tinham

interesse em prestar atenção no que estava sendo abordados durante as aulas e muito menos em participar de nada que proposto, só pensavam nos pontos que tinham por contas dos projetos que participaram, até no momento da prova só falava nos pontos.

Mesmo diante dessas turbulências aprendi muitas coisas que serão de grande importância para minha formação. Com relação as minhas expectativas elas foram superadas pois achei que não conseguiria da uma aula , por conta do meu nervosismo , mas apesar de tudo conseguir superar a ansiedade e adquirir mais confiança para está dentro da sala de aula.

Como troquei de turno e turma nessa regência, trocou de preceptor também, o novo preceptor foi o professor Luciano , ele me ensinou muitas coisas importantes durante esse tempo .

Minha dupla foi de grande importância para mim, pois ela me ajudou desde do início , sempre me apoiando em tudo .

A FECASE e as amostras nas escolas foi muito interessante , pois foi possível adquirir novos conhecimentos.

Com isso concluo que o Residência Pedagógica está sendo de grande importância para mim , pois me proporcionou ter contatos com os alunos dentro de uma sala de aula , assim tornando uma pessoa mais confiante .

R4

Residente: R5

Venho em meio dessa narrativa descrever meus sinceros remorso, pois assim, não guardo só para mim.

Essa nova regência de reaplicação foi meia turbulenta, causando um pouco de transtorno no meu psicológico. Como todos sabem, eu e minha dupla, preparamos 8 aulas que equivale a 8 momentos. Dessa forma, passamos para uma turma com tanta convicção e certeza que iríamos se sair muito bem ali, pois era uma turma que queríamos, por ser a tarde, já que pelo período da manha estava sendo indisponível para ambas. Nossas expectativas estavam muito a flor da pele. Não consigo nem descrever minha emoção.

Nos 2 primeiros momentos foi incrível, tentamos ao máximo, mas não sei o que aconteceu, não tivemos retorno suficiente, fiquei bastante chateada, não queria terminar

aquele reaplicação, não me sentia bem em estar ali, eles não colaborava com a gente, não tinha uma conexão entre eles e a gente. Cada dia era uma rivalidade, eles não via a gente como “professores” foi muito chato estar ali, ter que aturar aquela turma, e sei que era assim que eles se sentia com a gente, depois disso fiquei me perguntando se era isso de fato que eu queria “ser professor” ...

Eles só pensavam em nota, sabe? ...

É ruim saber que eu era assim, como eu mesmo costumo a dizer, são fases. E eu me vir nessa.

Minha dupla é uma das pessoas mais calmas que já vir em toda minha vida. E aquela turma conseguiu tirar a paciência dela...

Mas diante dessas turbulências, sim aprendi algumas coisas, e elas irei levar de aprendizado para toda a minha vida.

Como troquei de turno nessa nova regência, também foi trocado de supervisor, não posso deixar de falar sobre o Prof. Luciano, sim ele me ensinou bastante nesses meses. Ele me ensinou que eu estava comparando as turmas, e eu tinha que sabe separar isso, porque da mesma forma que os dedos da mão não são iguais, as turmas também são diferentes, e se é isso que eu quero para a minha vida eu tenho que aprender a separar isso.

Minha dupla foi excepcional nessa nova reaplicação. Hoje posso dizer que ela mudou muito, hoje ela consegue da uma aula só, e eu fico muito feliz com a aprendizagem dela.

E eu retorno o que falei sobre o ser professor, estou pensando em não ser. Não sei o que ira acontecer sobre esse caminho que eu queria ter.

R6

Durante esses meses de aplicações na escola, trabalhamos com uma nova turma de 1 ano do ensino médio, onde reaplicamos o nosso plano de aula titulado como Transformação química e a poluição atmosférica, nessa turma não foi possível aplicar todas as aulas planejadas devido a não ter aula nas escolas no dia em que íamos ministrar aula, esse foi um obstáculo que enfrentamos nesse período de aplicação conseguimos aplicar de forma continuada da 1º até a 4º aula, depois já foi aplicada a prova sobre todo conteúdo que conseguimos aplicar para termos como avaliar o aprendizado dos nossos alunos nesse curto espaço de tempo.

Dessa vez, já me senti mais confiante e preparada para estar à frente de uma sala de aula, conseguir ser firme com meus alunos quando precisei, ser descontraída para

que a aula não se tornasse exaustiva, fazer com que eles participassem da aula e também sempre aconselhar a estudar, esse é um momento em que você entende a importância de ser professor não somente levando aprendizado, mas olhando os alunos com amor, para que eles se sintam acolhidos na escola.

É importante ressaltar também, a importância do Residência Pedagógica, na formação acadêmica do aluno, precisamos vivenciar o ambiente escolar durante a graduação para assim compreender a formação docente, seja ministrando aulas, conversando com os professores, observando a escola como um todo, ser professor na prática, e está preparado para quando fomos de fato exercer nossa profissão.